



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E
TECNOLOGIA DO PARÁ- CAMPUS CASTANHAL



DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E POLITICAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CASTANHAL (PA), 2019

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- ✓ **Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
- ✓ **Campus:** Castanhal
- ✓ **Endereço:** Rodovia Br.316 km 63, s/nº, Bairro Saudade, Castanhal / PA / CEP: 68740-970
- ✓ **Telefone:** (91) 3412-1601 / Fax: (91) 3412-1602
- ✓ **Site do Campus:** www.castanhal.ifpa.edu.br
- ✓ **E-mail:** licen.educampo@ifpa.edu.br
- ✓ **Eixo Tecnológico ou Área:** Ciências Humanas e Sociais
- ✓ **Carga Horária (em horas-relógio):** 3510
- ✓ **Reitor (a):** Cláudio Alex Jorge da Rocha
- ✓ **Pró-Reitor (a) de Ensino:** Elinilze Guedes Teodoro
- ✓ **Pró-Reitor (a) de Pesquisa e Pós Graduação:** Ana Paula Palheta Santana
- ✓ **Pró-Reitor (a) de Extensão:** Fabrício Medeiros Alho
- ✓ **Pró-Reitor (a) de Administração:** Danilson Lobato da Costa
- ✓ **Pró-Reitor (a) de Desenvolvimento Institucional:** Raimundo Nonato Sanches de Souza
- ✓ **Diretor(a) Geral do campus:** Adebaro Alves dos Reis
- ✓ **Diretor(a) de Ensino do campus:** Cícero Paulo Ferreira
- ✓ **Equipe de elaboração do PPC (NDE):**
 - Felipe Garcia Passos – **Presidente**
 - Adebaro Alves dos Reis
 - Alessandra Bitencourt Azevedo
 - Cícero Paulo Ferreira
 - Eliana Marinho Fernandes
 - Fernando Sarmiento Favacho
 - Eliziete Pereira de Souza
 - Maria Grings Batista
 - Márcio Roberto Almeida Pina
 - Mayara Mendes Leal
 - Miranilde Oliveira Neves
 - Reinaldo Eduardo da Silva Sales

- Regiara Croelhas Modesto
- Robervânia de Lima Sá Silva
- Romier da Paixão Sousa
- Sandro Soares Rodrigues
- Tatiana Pará Monteiro de Freitas
- Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Josiane Costa Almeida

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. REGIME LETIVO.....	9
3.1 Requisitos e forma de acesso.....	10
4. OBJETIVOS DO CURSO	10
4.1 Objetivo Geral.....	10
4.2 Objetivos Específicos.....	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	11
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1. Representação gráfica do itinerario formativo	13
6.2 Estrutura curricular.....	14
6.3. Flexibilização curricular e interdisciplinaridade	28
6.4. Articulação entre Teoria e Prática.....	29
6.5. Desenvolvimento de conteúdos referentes a educação em direitos humanos.....	29
6.6. Política de Educação Ambiental	31
7. METODOLOGIA	32
7.1. Pedagogia da Alternância.....	32
7.2. Eixos Temáticos.....	33
7.3. Tempo Acadêmico.....	33
7.4. Tempo Comunidade	33
7.5. Organização em Semestres.....	34
7.6. Organização Curricular da Prática Educativa	35
7.7 Disciplinas de Metodologias de Prática de Ensino.....	35
7.8 Projeto Integrador.....	36
8. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	37
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	38
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	41
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
12. APOIO AO DISCENTE	43
13. ACESSIBILIDADE	45
14. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	48
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	51

16.	GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	52
16.1	Núcleo Docente Estruturante	52
16.2	Coordenação do curso.....	53
16.3	Colegiado do Curso.....	54
16.4	Processos de Avaliação do Curso	54
17.	CORPO PROFISSIONAL	57
17.1	Corpo Docente.....	57
17.2	Corpo Técnico Administrativo.....	72
18.	INFRAESTRUTURA.....	75
18.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	75
18.2	Espaço de trabalho para o coordenador	75
18.3	Sala de professores.....	75
18.4	Salas de aula.....	76
18.5	Biblioteca.....	76
18.6	Acesso dos estudantes a equipamentos de informática	77
18.7	Laboratórios.....	77
18.8	Local de realização: disponibilidade de espaço físico.....	83
18.9	Disponibilidade de laboratórios para aulas práticas	84
19.	DIPLOMAÇÃO.....	85
20.	REFERÊNCIAS.....	85
21.	APÊNDICE: EMENTÁRIO	88

1. APRESENTAÇÃO

O IFPA Campus Castanhal é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e ao Ministério da Educação, e está localizado às margens da BR-316, km 63, no município de Castanhal, na mesorregião do leste paraense e na microrregião Bragantina, no estado do Pará.

De acordo com a resolução nº 111, de 19 de agosto de 2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará (CONSUP), o IFPA – Campus Castanhal tem área de atuação abrangendo os seguintes municípios: Aurora do Pará, Bujaru, Castanhal, Concórdia do Pará, Curuçá, Igarapé-Açu, Inhangapi, Ipixuna do Pará, Irituia, Magalhães Barata, Mãe do Rio, Maracanã, Marapanim, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta e Tomé-Açu.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo a ser ofertado pelo Campus Castanhal do IFPA atende à demanda de qualificação dos docentes que atuam nas áreas rurais dos municípios supracitados. O Curso está inserido na área de educação e tem como objeto principal a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos na área das Ciências Humanas e Sociais. Pretende formar e habilitar professores que ainda não possuem curso de licenciatura, moradores e ou trabalhadores de assentamentos, acampamentos, agrovilas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas e de movimentos sociais que atuam nas Escolas do Campo e jovens e adultos pertencentes às comunidades do campo que tenham concluído o Ensino Médio. Simultaneamente, o curso pretende contribuir

para a construção coletiva de um sistema público de educação para as escolas do campo.

Para tanto, o Plano Pedagógico de Curso em questão está orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução CNE/CP nº2/2015) e, em complementação, pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº1/2002), para seu planejamento e execução.

A matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em oito eixos voltados para as Ciências Humanas e Sociais. A organização curricular prevê etapas presenciais em regime de alternância entre Tempo/Acadêmico e Tempo/Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo, bem como a necessidade de facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício, ou seja, evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica que são aplicadas à formação de professores para o exercício da docência no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), concentradamente na área das Ciências Humanas e Sociais.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com Matijascic (2017) 25% dos professores brasileiros não têm Ensino Superior e aproximadamente 50% não têm formação na área em que atuam. No Pará, este número é ainda maior. Dados estatísticos da Educação Básica apontam que no ano de 2015, 37% dos professores não possuíam formação adequada em nível superior, obtida em curso de Licenciatura, conforme prevê a LDB

Nº 9.394/96, para atuação em funções docentes. Nesse contexto, para equacionar esse problema e dar um salto qualitativo, torna-se necessário intensificar a formação de professores, sendo relevante o papel do IFPA para a oferta e ampliação da formação docente.

O Pará é um estado que possui uma população bastante significativa vivendo no espaço rural (37%) e que destoa dos dados nacionais (18%). Este percentual é ainda maior se excluirmos as principais cidades do estado e deixarmos aquelas com menos de 50 mil habitantes. No entanto, grande parte desta população possui pouco ou quase nenhum acesso a escolas no campo. Dados de Sousa (2015) demonstram que apenas 4% das escolas de ensino médio estão no espaço rural.

Essa realidade também expressa uma demanda pela formação de professores do campo, com perfis que estejam diretamente vinculados ao campo, para que no desenvolvimento de sua ação educativa articulem os conteúdos à realidade do campo, aos saberes locais, trazendo sentido e significado para os sujeitos do campo.

A educação do campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária, e conforme Fernandes (2006) é compreendida como um processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa a educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo.

Para Caldart (2009, p. 39), “a educação do campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo”. É fruto de uma intensa mobilização dos movimentos camponeses, com uma proposta para desenvolver novas metodologias de ensino e propor políticas públicas diferenciadas para as populações dos espaços rurais.

De acordo com Kolling et al. (2012), a educação do campo é um “fenômeno da atual realidade brasileira”, sendo considerada uma “categoria de análise” das práticas e políticas de educação de trabalhadores e camponeses em seus territórios.

Nesta direção, a criação da Licenciatura em Educação do Campo (LPEC) no estado do Pará é resultado da luta dos movimentos sociais do campo pela qualidade

de ensino nas escolas do campo e da materialização de cursos no âmbito do Ensino Superior que tiveram como objetivo formar educadores do campo para contribuir na melhoria da qualidade educacional no campo, diante da carência de profissionais habilitados para atuar nestas escolas.

Tem sido uma demanda amplamente debatida também dentro das universidades. Um exemplo inequívoco é o curso de Licenciatura em Educação do campo da Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), primeiro curso institucionalizado no Estado. Diversos cursos foram sendo criados, como é o caso dos Campi de Cametá, Abaetetuba e Altamira da Universidade Federal do Pará e os Campi de Marabá Rural, Bragança e Breves do IFPA. Desta forma, para caracterizar a demanda e justificar a proposição do curso, faz-se necessário apresentar um breve histórico da trajetória do Campus Castanhal do IFPA no âmbito da educação do campo.

Sousa e Ferreira (2015) apresentam uma reflexão sobre a constituição de ações no âmbito da Educação do Campo no IFPA Campus Castanhal. Em síntese, ressaltam a criação do curso de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio com ênfase na educação de jovens e adultos, em 2006, a partir da parceria com o Programa Nacional em Educação na Reforma Agrária; a participação do Campus do IFPA na construção do Programa Piloto do Saberes da Terra, que visava a formação de educadores e de jovens do campo; a construção da Especialização em Educação do Campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia; e por fim, em 2010 o envolvimento direto no Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (*Procampo*), quando foram ofertadas duas turmas, sendo uma em Castanhal e outra em Tomé Açu, junto a outros órgãos, instituições parceiras e movimentos sociais do campo.

O IFPA Campus Castanhal, através do PROCAMPO, atuou nesta oferta, atendendo professores e lideranças de movimentos sociais das áreas rurais.

A formação na Licenciatura em Educação do Campo deve contribuir para uma mudança de perfil dos professores das escolas do campo, na medida em que tendo acesso aos conhecimentos sistematizados na sua área de formação, possam atuar de forma a garantir os anseios das populações que vivem nas áreas rurais, por meio de uma educação que promova a reflexão e entendimento dos seus modos de

vida, interesses, das suas necessidades de desenvolvimento, experiências e dos seus valores.

Conforme nos lembra Molina e Freitas (2011) a intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, e que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político, atribui à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social. Nesta direção, justifica-se o presente Projeto Político Pedagógico do Curso.

3. REGIME LETIVO

Tabela 01. Informações sobre o regime letivo do curso

Nome do Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Modalidade:	Presencial
Turno:	Integral
Periodicidade:	Anual
Nº de turmas com entrada Anual	1
Período letivo	Semestral
Nível:	Superior
Nº de vagas por turma	40
CH total (relógio):	3.510
CH total (hora/aula)	4.212
Integralização do Curso no Mínimo:	8 semestres

Integralização do Curso no Máximo:	12 semestres
---	--------------

Considerando as particularidades e especificidades dos sujeitos do campo, público alvo prioritário para ingressar no Curso de Licenciatura em Educação do campo, as disciplinas serão ministradas de forma condensada em blocos de duas a cada Tempo Acadêmico ao longo do semestre, totalizando aproximadamente 4 (quatro) blocos, tempos escola, de disciplinas por semestre letivo/eixo temático, visando maximizar o tempo dos educandos na instituição e favorecendo a interdisciplinaridade entre as disciplinas.

3.1 Requisitos e forma de acesso

O público-alvo do curso são professores que ainda não possuem curso de licenciatura, moradores e ou trabalhadores em/de assentamentos rurais, de acampamentos, de agrovilas, de comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas e de movimentos sociais que atuam nas Escolas do Campo e pessoas que concluíram o Ensino Médio moradores das áreas do campo. A forma de acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA Campus Castanhal será por meio de processo seletivo especial (abertura de Edital Público), respeitando o disposto no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA (CONSUP, 2015), acatando a Lei Nº. 12.711/2012 (Lei de Cotas), bem como as demais legislações pertinentes.

O reingresso ou transferências estará condicionado à existência de vagas e compatibilidade curricular, quando for o caso, e demais critérios constantes no regulamento didático-pedagógico do ensino no IFPA vigente.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Formar professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos na área das Ciências Humanas e Sociais das escolas do campo.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento social e econômico sustentável do campo.
- Oportunizar aos educandos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, o conhecimento sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo.
- Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio.
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e Instituições de Ensino Estadual e Municipal, Sindicatos do Trabalhador Rural, ONGs, Movimentos Sociais e Sistema de Arranjos Produtivos Locais.
- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas do trabalho e de produção regional.
- Promover uma melhor articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação para o Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso se propõe a formar educadores e educadoras para a docência multidisciplinar em escolas do campo na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais. Serão garantidas, ao longo dos quatro anos da formação docente, disciplinas que contribuam significativamente para a docência nas escolas do campo referente aos anos finais da Educação Fundamental e no Ensino Médio, a fim de edificar, conforme o Art. 8 da Resolução CNE/CP nº2/2015, os seguintes poderes:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Dado o contexto particular da Educação do Campo, o Curso também terá por objetivo estimular a capacidade dos professores de “promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local”; e “atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes” (Resolução CNE/CP nº2/2015, p. 8).

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. Representação gráfica do itinerário formativo

O curso é composto por 5 categorias de atividades que são: disciplinas, projetos integradores que visam proporcionar a interdisciplinaridade dos conteúdos, as atividades complementares que inserem o caráter flexível da formação, os estágios supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso. O roteiro itinerante foi construído em atendimento à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura. No total, o curso possui 3510 horas de atividades acadêmicas, sendo distribuídas conforme ilustra a figura 1.

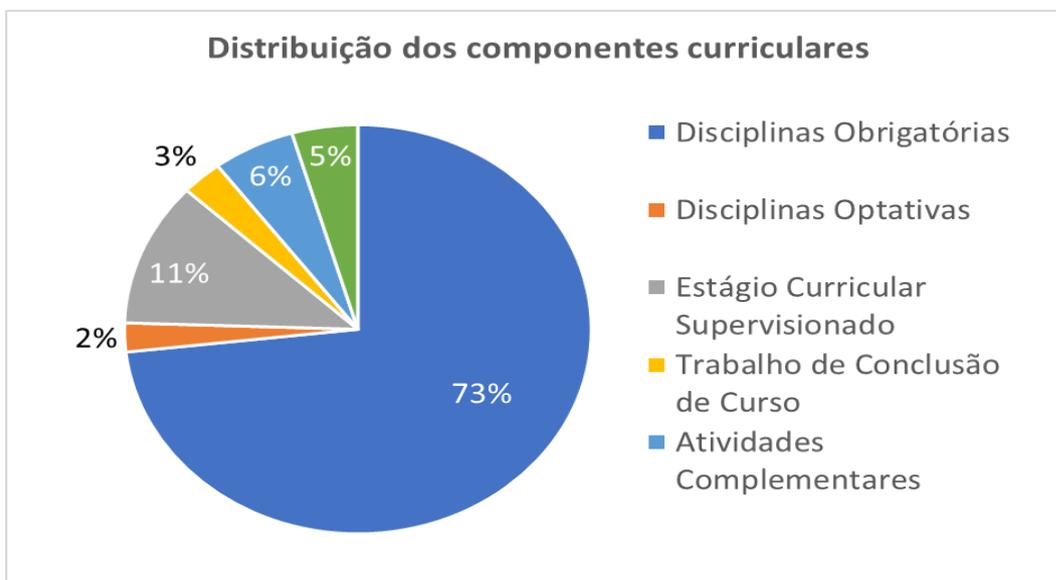


Figura 1: Proporção de distribuição de carga horária do itinerário formativo

6.2 Estrutura curricular

Matriz curricular

Em termos de carga horária, as atividades são resumidas conforme a tabela a seguir:

Tabela 02. Informações sobre as cargas horárias do curso

Componente	Carga horária relógio (CHR)	Carga horária aula (CHA)
Disciplinas	2650	3180
Projeto Integrador	160	192
Estágio	400	480

TCC	100	120
Atividades complementares	200	240

O curso de Licenciatura em Educação do Campo estrutura-se em eixos norteadores do conhecimento. Pretende-se com esse processo, formar profissionais capazes de:

- 1) exercer a docência em disciplinas das ciências humanas e sociais;
- 2) participar da gestão de processos educativos escolares;
- 3) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

Assim, atendendo a base curricular, segundo Taffarel et. al. (2007, p. 45-47) o curso deve contemplar:

- Construção curricular que contemple e articule uma sólida formação do educador nos princípios éticos e sociais próprios à atuação como profissionais da educação (e particularmente da Educação do Campo), na compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo), nas pedagogias, metodologias e didáticas próprias à gestão de processos educativos e ao trabalho com os sujeitos da educação básica (especialmente infância, adolescência e juventude) e nos conteúdos pertinentes às áreas de conhecimento, e em especial na área escolhida para sua atuação docente específica.
- Organização curricular, através de núcleos de estudo, que contemplem e articulem estes eixos de formação.
- Organização dos componentes curriculares por áreas do conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar (incluindo dentro das possibilidades também a docência multidisciplinar), de modo que os educandos-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica metodológica para a qual estão sendo preparados.

- Ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares, culminando na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública.
- Processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais.
- Estágios curriculares que incluam experiência de exercício profissional prioritariamente nos seguintes âmbitos: - docência multidisciplinar na área de conhecimento escolhida em escolas do campo, de educação fundamental ou média; - docência ou gestão de processos educativos nos anos iniciais da educação fundamental; - participação em projetos de desenvolvimento comunitário vinculados às escolas do campo, a programas de educação de jovens e adultos e/ou a movimentos sociais e sindicais, organizações não governamentais ou outras entidades que desenvolvem atividades educativas não escolares junto às populações do campo.
- Cada Instituição poderá definir ênfases na sua base curricular, privilegiando alguns recortes temáticos da Educação do Campo ou aprofundando o estudo de determinadas etapas e/ou modalidades da Educação Básica.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Educação do Campo pretende assegurar competências, habilidades, atitudes, saberes e valores que deverão integrar o perfil dos educandos, tais como: capacidade de identificar e resolver problemas educativos, de lidar com a complexidade do campo, de planejar e desenvolver processos de ensino que promovam a aprendizagem dos educandos; desenvolver práticas avaliativas pautadas nos princípios da avaliação emancipatória; gerir processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade; assumir atitude investigativa, reflexiva e problematizadora e ética na busca da produção coletiva do conhecimento; obter sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais; utilizar novas tecnologias na educação.

Do ponto de vista pedagógico, cabe à formação dos licenciados no domínio das ferramentas de planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, inserido o estudo/debate sobre o currículo integrado, a pedagogia da alternância, a pesquisa e o trabalho como princípios educativos, cujo processo de construção do conhecimento será realizado a partir de uma articulação integrada entre a realidade do sujeito do campo e as teorias subjacentes a cada área do conhecimento

A Tabela 03 sintetiza a matriz curricular dentro de cada eixo com as respectivas disciplinas e carga horária.

Tabela 03: Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Eixo Temático:							
HISTÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DE SABERES							
1º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Fundamentos da Filosofia	35	05	-	-	40	N
	Sociedade Brasileira: Um Olhar a partir do Campo	35	-	05	-	40	N
	Fundamentos da Geografia Humana	40	-	-	-	40	N
	Fundamentos da Antropologia	40	-	-	-	40	N
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60	-	-	-	60	N
	Linguagem e Comunicação do Campo	40	-	-	-	40	N
	Fundamentos da História	60	-	-	-	60	N
	Prática Educativa I	30	30	-	-	60	N
	Projeto Integrador I	10	-	10	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		350	35	15	-	400	

Eixo Temático:
ESPAÇO SÓCIO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

2º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Geografia do Campo	40	10	10	-	60	N
	História, cultura e meio ambiente na Amazônia	30	5	5	-	40	N
	Arte e Educação Aplicada ao Campo I	32	4	4	-	40	N
	Ecosistemas Amazônicos	20	10	10	-	40	N
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	20	10	30	-	60	N
	Práticas de Letramento I	32	4	4	-	40	N
	Prática Educativa II	30	25	5	-	60	N
	Sociologia Rural	32	4	4	-	40	N
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo comunidade	15	5	10	-	30	N
Projeto Integrador II	10	5	5	-	20	N	
CH DO PERÍODO LETIVO		261	82	87		430	

Eixo Temático:							
SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO							
3º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Educação para as Relações Étnico-raciais	32	4	4	-	40	N
	Antropologia Cultural	30	5	5	-	40	N
	Sociologia das Relações de Trabalho no Campo	30	5	5	-	40	N
	Português Instrumental	48	6	6	-	60	N
	Sistemas Familiares de Produção	15	10	15	-	40	N
	Prática Educativa III	30	25	5	-	60	N
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	15	5	10	-	30	N
	Educação Inclusiva	30	5	5	-	40	N
	Disciplina Optativa I	15	15	10	-	40	

	Projeto Integrador III	10	5	5	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		255	85	70	-	410	

Eixo Temático: ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS NO CAMPO							
4º SEM	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Prática de Letramento II	32	4	4	-	40	N
	Temas Sociológicos Contemporâneos	20	10	10	-	40	N
	Libras	35	10	15	-	60	N
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	32	4	4	-	40	N
	Legislação e Diretrizes Educacionais	32	4	4	-	40	N
	História Agrária no Pará	30	5	5	-	40	N
	Dinâmica Produtiva do Espaço Agrário	15	10	15	-	40	N
	Prática Educativa IV	30	25	5	-	60	N
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	15	5	10	-	30	N
	Inglês Instrumental	20	18	2	-	40	N
	Projeto Integrador IV	10	-	10	-	20	N
	CH DO PERÍODO LETIVO		271	95	84	-	450

Eixo Temático: EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PRÁTICAS SOCIAIS							
5º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Didática	30	5	5	-	40	N
	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	30	25	5	-	60	N
	Filosofia do Conhecimento	32	4	4	-	40	N
	Relações de trabalho e sociedade na Amazônia	30	5	5	-	40	N
	Geografia das Populações Mundial, Regional e Local	32	4	4	-	40	N

	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	15	5	10	-	30	N
	Estágio Supervisionado I	-	100	-	-	100	N
	Projeto Integrador V	10	5	5	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		179	153	38	-	370	

Eixo Temático: JUVENTUDE DO CAMPO E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO AMBIENTAIS							
6º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Filosofia da Educação do Campo	30	5	5	-	40	N
	Educação de Jovens e Adultos no Campo	30	-	10	-	40	N
	Educação em Direitos Humanos	32	4	4	-	40	N
	Metodologia da Pesquisa Científica II	10	25	5	-	40	N
	Geografia Agrária	20	10	10	-	40	N
	Teorias Sociológicas Clássicas e suas Inter-relações com o Campo	30	5	5	-	40	N
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	15	5	10	-	30	N
	Estágio Supervisionado II	-	100	-	-	100	N
	Projeto Integrador VI	10	-	10	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO		177	154	59	-	390	

Eixo Temático: SUJEITOS SOCIAIS E DIVERSIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA DO CAMPO							
7º SEMESTRE	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
	Educação para a diversidade	15	10	15	-	40	N
	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão no Campo	40	15	5	-	60	N

Cultura e Ética Profissional	30	5	5	-	40	N
Arte Educação Aplicada ao Campo II	25	10	5	-	40	N
Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias	40	10	10	-	60	N
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio	15	5	10	-	30	N
Disciplina Optativa II	25	10	5	-	40	N
Estágio Supervisionado III	10	85	5	-	100	N
Projeto Integrador VII	10	5	5	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO	210	155	65		430	

Eixo Temático:							
PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO							
	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
8º SEMESTRE	Tópicos Temáticos em Ciência Política	50	-	10	-	60	N
	Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	20	15	05	-	40	N
	Compreensão da Função Social da Educação	30	-	10	-	40	N
	Filosofia Política	30	05	05	-	40	N
	Estágio Supervisionado IV**	10	90	-	-	100	N
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo comunidade/Estágio	15	05	10	-	30	N
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC***	40	60	-	-	100	N
	Atividades Complementares	200	-	-	-	200	C
	Projeto Integrador VIII	10	05	05	-	20	N
CH DO PERÍODO LETIVO	405	180	45	-	630		

RESUMO DA CH					
	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total
CH TOTAL DO CURSO	2108	939	463	-	3510
PERCENTUAL DE CH TOTAL	60,05%	26,75%	13,19%	-	100%

Disciplinas Optativas

Tabela 04. Matriz curricular das disciplinas optativas do Curso

	Componentes Curriculares	CH TEOR	CH PRAT	CH EXT	CH EAD	CH Total	N/C
Rol de Disciplinas Optativas	Associativismo e Cooperativismo	15	15	10	-	40	N
	Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades	15	15	10	-	40	N
	Cartografia Social na Amazônia	15	15	10	-	40	N
	Filosofia da Estética	32	8	-	-	40	N
	CH TOTAL	77	53	30		160	

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH EAD = Carga Horária de Educação a distância

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

QUADRO RESUMO CH OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

Classificação dos Componentes Curriculares	CH Total
Disciplinas Obrigatórias	2570
Disciplinas Optativas	80
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	100

Atividades Complementares	200
Projeto Integrador	160
CH TOTAL DO CURSO	3510

Tabela 05. Distribuição dos componentes curriculares em Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC)

Componente Curricular	T.E./T.A	T.C	CH Total
Fundamentos da Filosofia	32	8	40
Sociedade Brasileira: Um Olhar a partir do Campo	32	8	40
Fundamentos da Geografia Humana	32	8	40
Fundamentos da Antropologia	32	8	40
Metodologia da Pesquisa Científica I	48	12	60
Linguagem e Comunicação do Campo	32	8	40
Fundamentos da História	48	12	60
Prática Educativa I	48	12	60
Projeto Integrador I	16	4	20
Geografia do Campo	48	12	60
História, cultura e meio ambiente na Amazônia	32	8	40
Arte e Educação Aplicada ao Campo I	32	8	40
Ecosistemas Amazônicos	32	8	40
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	48	12	60
Práticas de Letramento I	32	8	40
Prática Educativa II	48	12	60
Sociologia Rural	32	8	40
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	24	6	30
Projeto Integrador II	16	4	20
Educação para as Relações Étnico-raciais	32	8	40
Antropologia Cultural	32	8	40
Sociologia das Relações de Trabalho no Campo	32	8	40
Português Instrumental	48	12	60
Sistemas Familiares de Produção	32	8	40
Prática Educativa III	48	12	60
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	24	6	30
Educação Inclusiva	32	8	40

Disciplina Optativa I	32	8	40
Projeto Integrador III	16	4	20
Prática de Letramento II	32	8	40
Temas Sociológicos Contemporâneos	32	8	40
Libras	48	12	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	32	8	40
Legislação e Diretrizes Educacionais	32	8	40
História Agrária no Pará	32	8	40
Dinâmica Produtiva do Espaço Agrário	32	8	40
Prática Educativa IV	48	12	60
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	24	6	30
Inglês Instrumental	32	8	40
Projeto Integrador IV	16	4	20
Didática	32	8	40
Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	48	12	60
Filosofia do Conhecimento	32	8	40
Relações de trabalho e sociedade na Amazônia	32	8	40
Geografia das Populações Mundial, Regional e Local	32	8	40
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	24	6	30
Estágio Supervisionado I	80	20	100
Projeto Integrador V	16	4	20
Filosofia da Educação do Campo	32	8	40
Educação de Jovens e Adultos no Campo	32	8	40
Educação em Direitos Humanos	32	8	40
Metodologia da Pesquisa Científica II	32	8	40
Geografia Agrária	32	8	40
Teorias Sociológicas Clássicas e suas Inter-relações com o Campo	32	8	40
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	24	6	30
Estágio Supervisionado II	80	20	100
Projeto Integrador VI	16	4	20
Educação para a diversidade	32	8	40
Educação Especial na Perspectiva da Inclusão no Campo	48	12	60
Cultura e Ética Profissional	32	8	40
Arte Educação Aplicada ao Campo II	32	8	40

Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias	48	12	60
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio	24	6	30
Disciplina Optativa II	32	8	40
Estágio Supervisionado III	80	20	100
Projeto Integrador VII	16	4	20
Tópicos Temáticos em Ciência Política	48	12	60
Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	32	8	40
Compreensão da Função Social da Educação	32	8	40
Filosofia Política	32	8	40
Estágio Supervisionado IV**	80	20	100
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio	24	6	30
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC***	80	20	100
Atividades Complementares	160	40	200
Projeto Integrador VIII	16	4	20

Os ementários das disciplinas serão apresentados nos apêndices do PPC.

Tabela 06. Distribuição dos componentes curriculares por núcleos

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES*
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Fundamentos da Filosofia
	Metodologia da Pesquisa Científica I
	Prática Educativa I
	Projeto Integrador I
	Ecosistemas Amazônicos
	Práticas de Letramento I
	Prática Educativa II
	Projeto Integrador II
	Educação para as Relações Étnico raciais
	Português Instrumental
	Prática Educativa III
	Educação Inclusiva
	Projeto Integrador III

	Prática de Letramento II
	Libras
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
	Legislação e Diretrizes Educacionais
	Prática Educativa IV
	Inglês Instrumental
	Projeto Integrador IV
	Didática
	Estágio Supervisionado I
	Projeto Integrador V
	Educação em Direitos Humanos
	Metodologia da Pesquisa Científica II
	Estágio Supervisionado II
	Projeto Integrador VI
	Educação para a diversidade
	Cultura e Ética Profissional
	Estágio Supervisionado III
	Projeto Integrador VII
	Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
	Estágio Supervisionado IV**
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC***
	Projeto Integrador VIII
	Sociedade Brasileira: Um Olhar a partir do Campo
	Fundamentos da Geografia Humana
	Fundamentos da Antropologia
	Linguagem e Comunicação do Campo
	Fundamentos da História
	Geografia do Campo
	História, cultura e meio ambiente na

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Amazônia
	Arte e Educação Aplicada ao Campo I
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável
	Sociologia Rural
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade
	Antropologia Cultural
	Sociologia das Relações de Trabalho no Campo
	Sistemas Familiares de Produção
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade
	Disciplina Optativa I
	Temas Sociológicos Contemporâneos
	História Agrária no Pará
	Dinâmica Produtiva do Espaço Agrário
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade
	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais
	Filosofia do Conhecimento
	Relações de trabalho e sociedade na Amazônia
	Geografia das Populações Mundial, Regional e Local
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade
	Filosofia da Educação do Campo
	Educação de Jovens e Adultos no Campo
	Geografia Agrária
	Teorias Sociológicas Clássicas e suas Inter-relações com o Campo
Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade	

	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão no Campo
	Arte Educação Aplicada ao Campo II
	Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e Suas Tecnologias
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio
	Disciplina Optativa II
	Tópicos Temáticos em Ciência Política
	Compreensão da Função Social da Educação
	Filosofia Política
	Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio
Núcleo de estudos Integradores	Atividades Complementares

6.3. Flexibilização curricular e interdisciplinaridade

De acordo com as políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFPA campus Castanhal define como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. A flexibilidade curricular e interdisciplinaridade, previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, exige planejamento e organização sistemáticos, de forma que as áreas de conhecimento abrangidas não sejam apenas vivenciadas pelos futuros professores, mas que haja uma distribuição de carga horária que seja compatível com as características da área abrangida e pela especificidade da Pedagogia da Alternância.

Assim, o curso de Licenciatura em Educação do Campo através da distribuição de carga horária teórica, prática e de extensão, com a interdisciplinaridade dos conteúdos dos componentes curriculares, a exemplo dos temas educação ambiental e educação para os direitos humanos, utilizando também a especificidade da Pedagogia da Alternância, promoverá aos discentes uma

formação holística, identitária, crítica e autônoma, induzindo os mesmos ao exercício da cidadania, respeito aos direitos humanos e à responsabilidade social.

Diante o exposto, o discente terá uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam a todo o momento e exigem novas ações profissionais que incorporem o genérico e o peculiar.

6.4. *Articulação entre Teoria e Prática*

A articulação entre teoria e prática se dará através de conteúdos e temas semelhantes dentro dos componentes curriculares que serão abordados em sala de aula (teoria) e através de atividades práticas conjuntas, entre as quais pode-se citar elaboração de palestras, seminários, apresentação de mostras sobre uso de tecnologias sustentáveis no campo, e projetos de extensão que podem ser desenvolvidos dentro dos componentes curriculares.

Enfatiza-se que as atividades mencionadas estão de acordo com a Política de Curricularização da Extensão do IFPA que destina no mínimo 10% dos créditos curriculares para atividades e projetos de extensão. Ressalta-se que as práticas poderão ser desenvolvidas no Tempo Acadêmico com transformação das disciplinas de Seminários de Socialização do Tempo Comunidade em atividades de extensão e /ou com a Partilha de Saberes no Tempo Comunidade, ficando também a critério de cada docente responsável pelo componente curricular o desenvolvimento de atividades outras. Dentro desse contexto, a interdisciplinaridade assim como a articulação teoria e prática, serão contempladas de forma eficaz. Evidencia-se também que os discentes poderão realizar disciplinas eletivas para fins de enriquecimento do curricular, limitando-se ao máximo de 240 horas adicionadas a carga horária do curso.

6.5. *Desenvolvimento de conteúdos referentes a educação em direitos humanos*

A Educação em Direitos Humanos possui como marco legal a Resolução CNE/CP 01/2012 e o Parecer CNE/CP 08/2012 que subsidiam o que já está preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006).

A Educação em Direitos Humanos será fundamentada nos seguintes princípios: "I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental." (BRASIL, 2012, Art. 3º).

No âmbito do ensino no IFPA campus Castanhal, a Educação em Direitos Humanos será tanto um componente curricular obrigatório como pode transversalizar outros componentes do itinerário formativo. Ela pode subsidiar na Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de conteúdos para atuação com a temática na Educação do Campo através e construção de protótipos de Tecnologias Educacionais.

As ações no ensino estarão permeadas pelas noções de Interdisciplinaridade e de Transversalidade, uma vez que tais dimensões pedagógicas da ação docente são formas de trabalhar o conhecimento com vistas à reintegração de dimensões isoladas umas das outras pelo tratamento disciplinar. Além disto, designam um arcabouço teórico-conceitual capaz de fundamentar questões que exigem uma abordagem ampla e plural como necessariamente o são as que envolvem a Educação em Direitos Humanos.

A transversalidade se refere à dimensão didática e diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando na ressignificação da realidade dos alunos. A interdisciplinaridade refere-se à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, questionando a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola se constituiu, mas trabalha ainda, considerando a disciplinarização do currículo.

Formar o Licenciado/a em Educação do Campo em/para os Direitos Humanos implicam, também, buscar formas de abordar os conflitos surgidos nas relações sociais, cuja resolução não pode prescindir do diálogo enquanto

instrumento capaz de problematizar a compreensão intersubjetiva dos fenômenos envolvidos na formação dos sujeitos.

6.6. Política de Educação Ambiental

Os conteúdos referentes à educação ambiental serão ofertados como uma prática educativa integrada, envolvendo os professores, que incluirão o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula, estando de acordo com o que preconiza a Lei Federal N° 9.795 de 27 de abril de 1.999 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

Ressalta-se que a interdisciplinaridade referente ao tema será contemplada através de atividades em sala de aula, seminários, visitas técnicas e Tempo Comunidade. O conteúdo será ofertado com objetivo de sensibilizar os discentes e comunidade no que se refere à preservação do meio ambiente, uso de tecnologias sustentáveis e respeito ao meio ambiente.

A sensibilização ambiental que será realizada através da interdisciplinaridade e transversalidade, faz-se necessária na formação cidadã de seus discentes, sendo importante que estes possam tomar entendimento acerca do que acontece e o que podem fazer para preservar o meio ambiente, e disseminem tal conhecimento para sociedade. E através da referida abordagem metodológica o público alvo poderá construir novos conceitos de uma sociedade sustentável, promover valores importantes como cooperação, solidariedade, tolerância e respeito ao meio ambiente.

A Educação Ambiental nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e contínua, sendo, portanto, de caráter transversal ao processo formativo do educando, e não somente uma disciplina isolada. A Educação Ambiental será tratada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA campus Castanhal, como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas

de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

Para tanto, o tema Educação Ambiental dentro do curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como meta despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais, com enfoque holístico, democrático e participativo

7. METODOLOGIA

7.1. Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância tem como princípio a formação em diferentes tempos e espaços e se realiza em “Tempo Acadêmico” e em “Tempo Comunidade”; ou seja, uma parte do período escolar é trabalhada no *campus* (com assistência para alimentação e alojamento), e a outra em atividades de estudo e pesquisa nas escolas do campo e nas localidades em que vivem.

O Tempo Acadêmico propicia o acesso às diferentes áreas do conhecimento científico, contribuindo para a orientação da pesquisa e sua sistematização ao longo do processo formativo.

Já o Tempo Comunidade é o momento do contato do educando com o contexto e a realidade local, cuja pesquisa instrumentaliza o Tempo Acadêmico.

Cada Tempo, seja acadêmico ou comunidade, terá a duração de 1 (um) semestre e terá subtempos durante o semestre. Deste modo, as disciplinas e as atividades de Tempo Comunidade serão previstas por semestre e deverão ser desenvolvidas ao longo dos subtempos acadêmicos e comunidades que o compõem.

As atividades do Tempo Comunidade devem ser sistematizadas em um trabalho final semestral, cujo produto é avaliado pelos professores da Prática Educativa e de Metodologia do Trabalho Científico.

O PPE e a Partilha de Saberes permitirão que trabalhadores da agricultura familiar (ribeirinhos, quilombolas, pescadores e assentados), entre outros grupos formados por pessoas de diferentes idades e de várias regiões do estado, levantem informações, problematizem-nas e, posteriormente, voltem aos locais da comunidade para uma atividade de Partilha de Saberes, retornam o conhecimento dali construído. A formação do educador do campo se constitui sem que haja distanciamento do espaço onde ele vive e ajudando a construí-lo.

7.2. Eixos Temáticos

Os eixos temáticos estabelecidos na Matriz Curricular orientam a organização das disciplinas para cada Eixo Temático e articulam-se entre si contemplando a área de conhecimento das Ciências Humanas e sociais numa perspectiva interdisciplinar, dialogando com as Ciências Agrárias e Linguagens e códigos. Tais eixos inter-relacionam-se com o Eixo articulador do Curso – **Educação e Formação de Educadores/as do Campo na Amazônia Paraense** – com o **Percurso Formativo** do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

7.3. Tempo Acadêmico

Cada Tempo Acadêmico consiste na realização das disciplinas e atividades obrigatórias previstas para 1 (um) semestre. De forma a contemplar a interdisciplinaridade entre elas, está previsto que haja o oferecimento de duas (2) disciplinas diferentes e afins ao mesmo tempo para cada subtempo acadêmico. Assim, as disciplinas serão ofertadas em blocos de duas com início e fim no mesmo subtempo acadêmico. A disciplinas afins de um mesmo subtempo acadêmico, serão dispostas de modo a garantir a interdisciplinaridade entre seus conteúdos e saberes.

7.4. Tempo Comunidade

De modo similar ao Tempo Acadêmico, o Tempo Comunidade tem duração de 1 (um) semestre, que é subdividido em subtempos. Ele consiste em um processo de pesquisa-ação-reflexão na comunidade/localidade na qual os educandos vivem e atuam profissionalmente e está inter-relacionado ao Tempo Acadêmico.

O Plano de Pesquisa e Estudo (PPE) empreendido no Tempo Comunidade é interdisciplinar, portanto, deve contemplar todos os componentes curriculares (disciplinas) do Tempo Acadêmico.

Assim, cada educando do Curso elaborará um único trabalho a ser (com) partilhado no próximo Tempo Acadêmico, no componente curricular Socialização do Tempo Comunidade.

No referido Tempo Comunidade o/a educando/a deverá realizar a socialização dos trabalhos desenvolvidos e refletidos nos tempos acadêmicos anteriores, realizando assim uma “**Partilha de Saberes**” – entendida como uma ação de extensão universitária, que pode ser realizada em forma de seminário, palestra, roda de conversa, oficina, trabalho de campo, apresentações artística-culturais, entre outras. Esta atividade deve ser realizada nas escolas do campo, nas comunidades rurais, nos assentamentos, onde os educandos/as vivem e/ou trabalham e onde desenvolveram seus trabalhos de pesquisa a partir do Plano de Pesquisa e estudo.

Desta maneira, o educando levará para o Tempo Comunidade (TC) um Plano de Pesquisa e Estudo (PPE) a partir do 1º TC, referente às disciplinas do 2º Tempo Acadêmico (TA). Ou seja, as pesquisas realizadas no TC devem subsidiar sempre o TA seguinte. Em relação a Partilha de Saberes, deverá ocorrer a partir do 2º TC, visando a comunicação (extensão) das reflexões realizadas na Socialização das pesquisas do TC anterior. Assim, o educando deverá compartilhar e/ou restituir as informações coletadas/pesquisadas nas comunidades, escolas e território onde está atuando, garantindo uma ação de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Esta estratégia pedagógica possibilita a curriculização da extensão, conforme preceitua a Meta 12.7 do PNE/MEC.

7.5. Organização em Semestres

Os semestres compreendem a realização do Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e estão distribuídos em oito etapas (SEMESTRES), em cada etapa do Tempo Acadêmico são exigidos o desenvolvimento de atividades entre disciplinas obrigatórias e optativas, Projeto Integrador, Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. No período intervalar ocorre o acompanhamento do Tempo Comunidade. A distribuição da carga horária relativa às etapas e os eixos temáticos de cada semestre podem ser consultados na matriz curricular do curso, Tabela 03.

7.6. Organização Curricular da Prática Educativa

A Prática Educativa será desenvolvida em regime de alternância, com atividades de ensino relativas ao Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade conforme a seguinte sistemática:

- As 240 horas de prática educativa como componente curricular serão desenvolvidas nos 4 primeiros semestres em regime de Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade e é constituída de: aulas teóricas atendendo os eixos temáticos estabelecidos, de orientação na pesquisa-ação para o Tempo Comunidade, da socialização das atividades, apoio e reflexão sobre o Tempo Comunidade e nas atividades de ensino dos formandos nas comunidades.

7.7 Disciplinas de Metodologias de Prática de Ensino

Na formação do futuro professor para atuar nas áreas do conhecimento, será contemplada no 7º semestre as disciplinas Metodologia e Prática de Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias com carga horária de 60 horas, sendo que privilegiar-se-á a dinâmica da entrada simultânea de dois docentes das habilitações propostas a fim de garantir o viés interdisciplinar.

Tais conteúdos devem contemplar obrigatoriamente o fazer docente na prática pedagógica por meio da utilização de novas tecnologias e recursos didáticos diferenciados com vistas a esclarecer conteúdos já de domínio dos educandos-

professores. O fazer docente será enriquecido com a utilização de ferramentas educacionais inovadoras descritas no ementário das disciplinas.

7.8 Projeto Integrador

Segundo a Política de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, que organiza os cursos em alternância pedagógica, conforme a deliberação da 520ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 28 de fevereiro de 2018, o Projeto Integrador é um componente curricular importante que promove a integração das disciplinas de um determinado semestre, em torno de um eixo temático ou problema, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão, a partir dos conteúdos trabalhados no âmbito do ensino, com socialização e discussão dos resultados junto à comunidade. Corresponde a uma proposta de trabalho interdisciplinar que tem como objetivo interrelacionar os conhecimentos nas áreas específicas e de conhecimentos gerais, promovendo o desenvolvimento de competências, a capacidade pessoal de pesquisar, mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, contribuindo para a formação integral do estudante.

A prática pode envolver diversas atividades que estejam em articulação com os conteúdos eleitos para tal. Dentre as atividades de prática podemos destacar a observação, a experimentação, visitas, entrevistas, seminários, atividades em laboratórios. Enfim, o projeto é composto de atividades que permitem colocar o educando(a) para analisar a sua realidade educacional e produzir conhecimentos acerca desta realidade e que estejam articulados com os conhecimentos explorados no curso.

Ao final das atividades do projeto integrador poderão ser apresentados pelos alunos: relatórios, seminários, portfólios, debates, discussões, dentre outros registros. A avaliação será subjetiva baseada na participação dos discentes e na atividade final apresentada. Sua oferta será semestral, com carga horária de **20 horas por semestre** perfazendo um total ao longo do curso de **160 horas**.

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Educativa será desenvolvida considerando o conhecimento que os estudantes já têm, transformando-o com teoria e prática para que ao final do curso os, então, professores saibam exercer a práxis profissional docente. As vivências familiares, profissionais e a realidade dos próprios estudantes serão um ponto de partida para o processo dialógico de construção do conhecimento no curso. Assim, interagindo com a escola, o educando compartilha múltiplos saberes que possuem; passam por um momento de longa reflexa; concomitantemente o estudante tem a prática na comunidade agrícola ou faz uso delas em movimentos sociais (nos tempos comunidade), na perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que proporcionam interação e reciprocidade entre as ciências exigidas para a formação do educador do campo, atendendo as Legislações pertinentes: Parecer CNE/CEB- Nº 36/2001, Parecer CNE/CEB Nº 9/2001 e Resolução CNE/CEB Nº 1/2002.

A Resolução CNE/CP Nº 02/2015, de 01 de julho de 2015 estabelece que os cursos de licenciatura em nível superior devem contemplar 400 horas obrigatórias de Prática Pedagógica. Dessa forma, o conteúdo relacionado à Prática Pedagógica no curso Licenciatura em Educação do Campo é componente obrigatório, contemplado nos componentes curriculares Prática Educativa I, II, III e IV (cada um com 60 horas, totalizando 240 horas) e Projetos Integradores desenvolvidos em todos os semestres do curso com carga horária de 20 horas em cada semestre, totalizando 160 horas.

A prática pedagógica será exercida por meio de articulação “com a rede pública de ensino, por meio de convênios e ações de integração com escolas públicas de sua área de abrangência” de forma a permitir

o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, com o uso de tecnologias educacionais que objetivem resultados relevantes para os licenciados e para as escolas de educação básica por meio de ações inovadoras (Resolução nº005/2019-CONSUP/IFPA, p.54).

A articulação e ação dos estudantes nas escolas públicas devem ser executadas por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sempre que houver a oferta do programa.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado atenderá a Resolução Nº398/2017-CONSUP/IFPA referente à política de estágio supervisionado do IFPA, aos dispositivos da Lei nº 11.788/2008, bem como às normas definidas pelo Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA e demais legislações e normativas institucionais que venham a surgir. Enfatiza-se que dentro do planejamento será considerado o Acordo de Cooperação Técnica no 01/2017/BLM/IFPA, que tem como um dos objetivos a oferta de vagas de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

O Estágio Curricular Supervisionado comporá o currículo da Licenciatura em Educação do Campo desde o 5º até o 8º semestre, com carga horária de 400h de efetivo estágio e deverá ser o espaço para vivenciar experiências na prática de ensino em sala de aula e em ambientes da comunidade durante o regime do Tempo Comunidade, sempre direcionando aos conhecimentos aplicados no Tempo Acadêmico por meio da realização das disciplinas. O encerramento do Estágio Supervisionado deverá ocorrer com as seguintes ações: realização da disciplina Estágio Supervisionado IV no último semestre e com a integralização da carga hora de estágio. Para estudantes que já tenham concluído uma licenciatura, redução da carga horária do estágio será aplicada conforme a Resolução nº 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação.

Todos os componentes curriculares a partir do 5º Tempo Acadêmico devem estar contemplados no Tempo Comunidade a partir de uma (s) temática/atividade (s) integradora (s). A proposta é a de que cada **Tempo Comunidade contemple a prática do estágio relacionando-o a três atividades integradoras, conforme a especificação a seguir:**

1) **Dar continuidade as ações de construção do PPP na escola** (reuniões de trabalho da comissão de professores, pais e educandos para discutir

sobre objetivos, princípios, concepção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de realização do estágio, entre outros, bem como realizar atividades envolvendo a comunidade escolar nessa construção);

2) **Planejar a ação na disciplina que atua em sala, independentemente do nível de ensino em que atua.** Esse planejamento deve corresponder ao semestre e visa melhorar a sua intervenção a partir da formação realizada na Licenciatura em Educação do Campo. A experiência enquanto docente na sua turma contabilizará 15% da carga horária do estágio. Os demais 85% devem ser realizadas por observação, preparação e avaliação da intervenção como estagiário-docente.

3) **Pensar a área da habilitação escolhida e intervir no processo de planejamento interdisciplinar.** Isso será desenvolvido por meio do **planejamento coletivo** (tomando como referência a orientação do planejamento da disciplina de didática do 5º TA) **envolvendo os professores da área da habilitação escolhida na escola, bem como pelo processo de acompanhamento/avaliação vivenciado:**

O planejamento deve ser construído em reunião coordenada pelo professor-educando da Licenciatura em Educação do Campo com os professores de sua escola ou das escolas mais próximas que atuam em disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais - Geografia, Filosofia, Sociologia e História - para discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem e planejar a atuação interdisciplinar na escola a partir da área. Segundo a Resolução nº 2/2015 do CNE, o aproveitamento de experiência docente prévia não poderá substituir as horas obrigatórias de estágio.

Deve ser construído um calendário contendo momentos de participação/observação nas aulas, de reflexões coletivas sobre as práticas educativas desenvolvidas no decorrer do semestre e de avaliação do processo vivenciado no final do referido semestre.

Caberá à Coordenação de Estágio do campus, juntamente com a Coordenação do Curso, a definição sobre a documentação (termo de compromisso com as instituições, projetos, fichas de campo, relatórios e outros), bem como os procedimentos para a realização, avaliação e validação do Estágio Supervisionado,

obedecendo à legislação vigente acerca do tema e a política de estágio supervisionado do IFPA.

Aqui o objetivo é que essa orientação contemple a relação prática pedagógica e as reflexões do estágio, para que possa contemplar os saberes acadêmicos dialogados nos Módulos Interdisciplinares do 5º TA e o estudo/pesquisa na relação da temática.

Os Estágios Supervisionados serão constituídos de várias atividades, tais como:

- Observação de campo em diversas instâncias da estrutura educacional e de organizações educativas da sociedade tais como: Escolas, Empresas, Sindicatos, ONGs, Centros Familiares de Formação por Alternância, Organizações Sociais de Trabalhadores do Campo e da Educação, Apoio de Arranjos Produtivos Locais (APLs), Secretarias Municipais de Educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação do campo, no sentido de levantar informações necessárias à compreensão do contexto educacional em que se insere o trabalho do educador.

- Encontros sistemáticos para orientação do estágio curricular obrigatório e reflexão sobre desenvolvimento das atividades acadêmicas no regime do Tempo Acadêmico;

- No regime do Tempo Acadêmico, o educando deverá participar ativamente nas aulas para assimilação de conhecimentos pedagógicos com as dinâmicas interativas e contextualizadas, simulações e trocas de experiências, demonstrações de ações já realizadas no âmbito do ensino nas escolas do campo;

- O estágio envolve também o estudo junto a comunidade escolar sobre a Educação do Campo, a legislação educacional e o Projeto Político-Pedagógico da escola onde os educandos atuam como docentes, bem como sua elaboração.

A carga hora será distribuída da seguinte forma:

- No 5º semestre será de observação no ensino fundamental;
- No 6º semestre será a observação e intervenção com a juventude rural envolvida no ensino médio, através de projetos e de participação em sala de aula;

- No 7º semestre será a experiência em EJA tanto na intervenção quanto na elaboração de propostas e de observação da prática vivenciada nessa modalidade de ensino
- No 8º semestre será a realização das experiências em diversos níveis e modalidades de ensino, com culminância de seminário temático sobre a vivência em questão;

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica específica e obrigatória e corresponde a uma produção acadêmica, orientada por um ou mais docentes, resultante do conhecimento adquirido e acumulado pelo educando durante a realização do curso.

O TCC tem por finalidade articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca da área específica de conhecimento, despertando e desenvolvendo a criatividade científica e o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico e tecnológico, com base na articulação entre teoria e prática e na interdisciplinaridade, pautando-se pelo planejamento, pela ética, pela organização e pela redação do trabalho científico.

Os educandos poderão desenvolver o TCC individualmente ou em duplas e serão orientados por professores, com formação mínima em nível de especialização, do curso ou de área afim do quadro docente do IFPA – Campus Castanhal, sendo admitida a orientação por profissional de outro curso ou externo ao IFPA, mediante aprovação pelo Colegiado do Curso e, preferencialmente, em regime de co-orientação com profissional do IFPA.

O TCC é um componente curricular que apresenta carga horária de 100 horas, no qual o educando deverá se matricular no 8º (oitavo) semestre do curso. O TCC será submetido à defesa pública e avaliado por uma Banca Examinadora composta por três membros titulares, com o Professor Orientador sendo membro nato e presidente da Banca, sendo obrigatório que pelo menos um dos titulares da Banca Avaliadora seja do quadro de docentes do IFPA.

Os prazos referentes à realização e apresentação e a estrutura do TCC deverão seguir orientações contidas no Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso e no Manual de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do IFPA (Instrução Normativa 02/2015 – PROEN) e estar em consonância com o Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA.

11.ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares deverão acontecer no decorrer do curso e serão realizadas através da autonomia dos educandos, nas escolhas de temas afins a sua área de formação, que pode ser no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos regimes do Tempo-Acadêmico e Tempo Comunidade, sempre com incentivo para que os acadêmicos produzam Artigos científicos, projetos de pesquisa e extensão, para apresentarem em eventos científicos, pedagógicos e socioculturais.

A carga horária de 200h devem ser comprovadas com certificados e declarações à coordenação do curso, ao final do curso, no oitavo semestre letivo. Esse momento além de ser um aprofundamento curricular dos educandos, buscará proporcionar o contato com temas que permitam ao estudante uma formação ampliada para o melhor desempenho na sua ação docente.

Atividades Complementares serão desenvolvidas no regime de Tempo-Acadêmico e Tempo Comunidade: são atividades de capacitação do acadêmico e constitui-se de: participação em seminários, palestras, congressos, conferências, mesa-redonda oficinas e minicursos oferecidos pela Instituição e por outras Instituições com vínculo em Educação do Campo, por exercício de monitoria no próprio curso, participação em Projetos de Pesquisa e Extensão em educação do campo e Diversidade

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do IFPA, será respeitada a legislação pertinente aos cursos superiores de licenciatura que institui a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de graduação, com a carga horária total será de 200h, e deverão seguir a tabela 05,

abaixo, para serem contabilizadas, mediante apresentação de certificados, declarações ou documentos de igual valia.

Tabela 07- Aproveitamento de Atividades Complementares

Atividade	Aproveitamento por atividade (horas)	Carga Horária Máxima (horas)
ENSINO (monitoria, estágio extracurricular, disciplina isolada para enriquecimento curricular, oficina, etc.)	20	60
EXTENSÃO (curso, palestra, seminário, congresso, conferência, mesa redonda, minicurso, atividade social de caráter eminentemente comunitário, etc.)	20	120
PESQUISA (projeto de pesquisa, produção científica e técnica na área específica de conhecimento, atividade de iniciação científica ou equivalente, etc.)	40	80

A Coordenação do Curso será responsável pelo recebimento das cópias dos certificados, conferência com original e autenticação da cópia, bem como a guarda desses arquivos.

As Atividades Complementares são componentes obrigatórios e não podem ser contabilizadas por horas de visitas técnicas, para que não seja somada duas vezes na carga do curso do estudante, pois que ela já está prevista como carga horária de disciplina.

12. APOIO AO DISCENTE

O IFPA Campus Castanhal dispõe do Programa de Assistência Estudantil, que concede auxílio para os educandos prioritariamente em situação de vulnerabilidade social para participação em eventos científicos por mérito, alimentação e transporte, mediante edital anual de ampla concorrência.

Além disso, o campus oferece acompanhamento psicossocial para seus educandos, por meio de equipe formada por Assistente Social e Psicólogo, que trabalham em conjunto com o setor Pedagógico e coordenações de curso em prol dos discentes.

O campus dispõe ainda de Refeitório, que está em fase de reforma, para os Educandos que precisarem estudar no contra turno ou que não possuem condições financeiras de subsidiar sua alimentação diariamente.

De acordo com o Art. 3º do Decreto nº 7.234/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

O PNAES deverá ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

Em seu parágrafo primeiro

As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Atualmente os estudantes do *campus* Castanhal contam com a assistência direta do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas (DAEAI), dispondo de:

- **Alojamento** feminino e masculino para alunos carentes e/ou oriundos de outros municípios;
- **Refeitório** com disponibilidade de duas refeições diárias para a comunidade acadêmica e três para internos, ficando a alimentação supervisionada por uma técnica em alimentos e dois nutricionistas;
- **Ambulatório** com um médico, uma enfermeira e um auxiliar em enfermagem;
- **Assistência pedagógica** disponibilizada no DAEAI por duas pedagogas;
- **Assistência psicológica** disponibilizada por uma psicóloga;
- **Assistência esportiva, cultural e de lazer** disponibilizado pelo Setor de Esporte, Lazer e Arte (SELA);

- **Assistência a bolsa estudantil** disponibilizado através de editais internos da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação, Inovação Tecnológica e Extensão e da Direção de Ensino deste Campus e por projetos e programas aprovados pelos Núcleos de Pesquisa;
- **Representatividade estudantil** no Colegiado do Curso através de seu representante discente e seu suplente, bem como apresentam um Centro Acadêmico vinculado ao Grêmio Estudantil;
- **Inclusão digital** disponibilizada pelo acesso a internet em todos os computadores do *Campus*, em especial aos dos três laboratórios de informática e/ou geoprocessamento, computadores da biblioteca, disponível a toda a comunidade acadêmica;
- **Acessibilidade**, atualmente o *Campus* está passando por reformas e expansão de sua estrutura física, que busca a se adequar às normas e padrões de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

13. ACESSIBILIDADE

De acordo com os objetivos e diretrizes da política educacional do país, baseado na legislação que assegura o acesso de todos a um sistema educacional inclusivo, onde se destaca:

- A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), define, no art. 205, a educação como um direito de todos e, no art.208, III, o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino;
- A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), publicada pela ONU e promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 6.949/2009, determina no art. 24, que os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação; e para efetivar esse direito sem discriminação, com base na igualdade de oportunidades, assegurarão um sistema educacional inclusivo em todos os níveis; as estratégias e oportunidades que o curso oportunizará aos educandos na sua formação para o conhecimento das diferentes linguagens das pessoas com necessidades especiais, será a oferta de cursos e palestras no

decorrer do curso, que venha proporcionar ao educando a aprendizagem e a conscientização sobre a diversidade cultural, pois a sociedade convive com pessoas que têm necessidades específicas, seja de audição, visão, cognitiva ou outra.

A lei Nº 5.296/2004 considera as pessoas com deficiências aquelas que apresentam as seguintes características:

a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

b) deficiência auditiva;

d) deficiência mental;

e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências; e pessoa com mobilidade reduzida,

De acordo com a Resolução Nº 064/2018, considera-se como público alvo do NAPNE os estudantes com necessidades educacionais específicas, a exemplo:

I — estudantes com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, Mental, sensorial e psicossocial.

II — estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras.

III- estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

IV — estudantes com altas habilidades/superdotação.

V — estudantes com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional (acidentes, depressão, luto etc.).

Neste sentido, a inclusão e o acesso das pessoas com deficiência no processo educativo do curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorrerão através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. A equipe do NAPNE do IFPA campus Castanhal, é composta por uma psicóloga (presidente do NAPNE), um docente especialista em LIBRAS (vice presidente do NAPNE), uma tradutora e interprete em LIBRAS, uma pedagoga, um especialista em neuropedagogia, cinco docentes sendo quatro destes estudantes do curso de

especialização em Educação Inclusiva no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, dispondo ainda de um monitor, também estudante do curso de especialização em Educação Inclusiva.

Além dos itens supracitados, o NAPNE conta com os seguintes recursos didático-pedagógicos adequados e/ou adaptados à pessoa com deficiência:

- Acolhimento, atendimento e acompanhamento psicopedagógico;
- Adaptação de material didático pedagógico (em relevo e em braille, a exemplo da confecção de mapas táteis; inclusão de mais imagens autoexplicativas e diminuição de textos nos slides);
- Computador que tenha o programa DOSVOX (permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho);
- Projetor (para aumento ou adequação de imagem);
- Uso de aplicativos e/ou recursos tecnológicos, como Hand talk, Whatsaap, vídeo chamadas (caso haja dificuldades de locomoção);
- Oferta de Curso de Libras e Língua Portuguesa para surdos;
- Ledor (equipe NAPNE);

O NAPNE também dispõe de sala para elaboração e desenvolvimento das ações referentes a inclusão (cursos, minicursos eventos, palestras, monitoria) e atendimentos para discentes, servidores, pais de discentes e comunidade externa envolvidos no processo de acessibilidade. O espaço físico da Instituição dispõe de rampas, elevador, banheiros adaptados, uma cadeira de roda e piso tátil. Contudo, o NAPNE objetivando melhorias na acessibilidade inseriu no Plano de Trabalho Anual de 2019 a elaboração de plano de acessibilidade arquitetônica do IFPA campus Castanhal, corroborando com política de Assistência Estudantil do IFPA, baseada no Decreto 7.234/2010.

Os professores e técnicos administrativos em educação se qualificam por meio de cursos, palestras e minicursos, como por exemplo oferta do curso de libras e outros que contribuem para o aperfeiçoamento das ações didático pedagógicas. Portanto o IFPA - Campus Castanhal está apto a receber os educandos que apresentem algum tipo de necessidade específica.

14. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente, que deverá ser desenvolvida ao longo do ano letivo de acordo com as culminâncias propostas pelo calendário escolar. A praticidade dessa avaliação seguirá as prerrogativas contidas no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA.

De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA Art. 265 considera-se que a avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma diversificada e de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, por meio dos seguintes instrumentos: I) Elaboração e execução de projeto; II) Experimento; III) Pesquisa bibliográfica; IV) Pesquisa de campo; V) Prova escrita e/ou oral; VI) Prova prática; VII) Produção técnico-científica, artística ou cultural; VIII) Seminário;

Os procedimentos avaliativos seguem as normas Institucionais conforme o sistema de mensuração para atribuição de notas; no Tempo Acadêmico são atribuídas duas notas que equivalem a 1ª e 2ª Bimestrais, sendo que o educando deverá alcançar nota mínima sete (7,0), resultados das avaliações bimestrais, para integralizar cada componente curricular no semestre em curso. Caso não obtenha esta nota nas avaliações, terá a oportunidade de realizar recuperação paralela que poderá ser a cada bimestre ou no final do bimestre ficando a critério do docente responsável pelo componente curricular. Posteriormente, caso não consiga a média 7,0 no final do semestre, o estudante terá direito a fazer avaliação final.

A aprovação em cada componente curricular de curso em regime semestral ou modular, avaliado por nota, será mensurado pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{1^{\circ} BI + 2^{\circ} BI}{2} \geq 7,0$$

Legenda: MF = Média Final BI = Avaliação Bimestral

O estudante será aprovado no componente curricular se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). O estudante que obtiver Média Final (MF) menor que 7,00 (sete) deverá realizar prova final, sendo aplicado a seguinte fórmula.

$$MF = \frac{MB + PF}{2} \geq 7,0$$

Legenda: MF = Média Final MB = Média Bimestral PF = Prova Final

O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da prova final se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). O estudante que não realizar a(s) atividade(s) de verificação da aprendizagem será considerado reprovado, devendo ser registrada a nota 0 (zero).

Cabe ao docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular a aplicação da avaliação da aprendizagem, bem como a apuração do resultado da verificação, que deverá divulgar aos estudantes o resultado da avaliação da aprendizagem antes de aplicar nova verificação.

O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento encaminhado à Coordenação de Curso, protocolado no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, cuja análise e parecer cabe ao professor responsável pelo componente curricular, bem como o lançamento da nota/conceito no sistema de gerenciamento acadêmico, caso haja alteração

A falta a qualquer das verificações de aprendizagem gera o direito à segunda chamada se o aluno a requerer, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do prazo de afastamento, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações: I) Problema de saúde (apresentar atestado médico); II) Obrigações com o Serviço Militar (apresentar certificado de alistamento); III) Pelo exercício do voto (apresentar o título de eleitor e comprovante de votação); IV) Convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral (apresentar ofício de convocação ou declaração de prestação do serviço); V) Cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa (declaração da empresa quanto à jornada de trabalho extraordinária); VI) Viagem, autorizada pelo IFPA, para representá-lo em atividades desportivas,

culturais, de ensino ou pesquisa ou a serviço (documento específico); VII) Acompanhamento de pessoa da família (cônjuge, pai, mãe e filho ou enteado) em caso de defesa da saúde (laudo médico do ente ou declaração de acompanhamento); VIII) Falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize num período de até oito dias corridos após a ocorrência (certidão de óbito).

Em caso de ausência das aulas por uma das situações apresentadas acima, será facultado o direito de apresentar justificativa à falta, devidamente comprovada, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a(s) falta(s). A justificativa apresentada não abona a falta à aula cabendo apenas o registro no Diário de Classe.

O desempenho acadêmico nas avaliações de aprendizagem do estudante será registrado no Diário de Classe e lançado no sistema de gerenciamento acadêmico, por meio de nota dentro de uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), exceto para o componente curricular Atividades Complementares que será avaliado por conceito “Apto” ou “Inapto”, podendo ser utilizadas até duas casas decimais no resultado do estudante.

Nos cursos de regime semestral, o estudante reprovado, em até 2 (dois) componentes curriculares, poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculado. O estudante reprovado em 03 (três) ou mais componentes curriculares ficará automaticamente reprovado no período letivo, devendo cursar no período letivo seguinte apenas os componentes curriculares em que ficou reprovado.

As atividades do Tempo Comunidade deverão ser avaliadas e compor a nota final das disciplinas a partir do 2º Semestre do curso, quando já terão totalizado o primeiro Tempo Comunidade. São atividades do Tempo Comunidade: a realização de Plano de Pesquisa e Estudo (PPE), Partilha de Saberes e um trabalho final que resuma a experiência de cada TC/semestre.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma segunda chamada para realização de provas ou atividades destinadas a atribuições de notas, consoante o calendário determinado para tal.

Ao discente que deixar de executar qualquer trabalho, prova ou tarefa de avaliação determinados pelo professor, perderá os pontos a eles destinados, ressalvados aos casos previstos neste documento.

O discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular será considerado automaticamente reprovado no mesmo.

15.TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas no processo de ensino aprendizagem:

- Computador;
- Câmeras de vídeo e foto para computador e *Webcam*;
- Caixas de som amplificada;
- Equipamentos de gravação de CD e DVD;
- Correio eletrônico;
- Lista de Discussão;
- Mídias Sociais;
- Televisão;
- Scanners;
- Tecnologia de acesso remoto: WI-FI;
- Internet;
- Rede interna de computadores (LAN);
- *Website* do Instituto;
- Servidores de dados.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA – Campus Castanhal utilizará o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a gestão de diversas atividades acadêmicas, administrativas e/ou pedagógicas no âmbito do curso. Este sistema possui ferramentas que auxiliarão na comunicação entre todos os componentes do corpo social do curso e o corpo discente e que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem. O SIGAA possui

turmas virtuais nas quais os docentes inserem seus planos de disciplinas, gerenciam as suas aulas, marcam avaliações, lançam notas, controlam a frequência online dos discentes e disponibilizam apostilas, listas de exercícios, entre outros documentos importantes. Neste mesmo espaço virtual, os discentes, em contrapartida, podem acessar estes documentos, interagir com os docentes, realizar atividades de fixação e avaliativas, entre muitas outras atividades disponíveis no sistema.

Outras tecnologias da informação e da comunicação podem ser adotadas por cada docente para interação com os discentes em suas disciplinas, mas são de inteira responsabilidade destes e devem ser comunicadas à coordenação do curso, que deve consultar o Colegiado do Curso no caso de haver dúvidas quanto à necessidade ou viabilidade da aplicação da tecnologia em questão.

As redes sociais virtuais podem ser utilizadas para a comunicação entre todos os servidores e discentes do curso auxiliando no processo ensino-aprendizagem, na comunicação de eventos acadêmicos (congressos, simpósios, encontros, etc.), comunicações administrativas da coordenação do curso ou demais níveis hierárquicos administrativos do Campus, etc.

O IFPA – Campus Castanhal conta, hoje, com três laboratórios de informática ligados à internet, uma rede wifi liberada aos servidores e discentes, além de pontos de acessos à internet na Biblioteca. Esta infraestrutura visa manter os educandos conectados com o que há de mais recente em seus meios formativos e profissionais, para que suas formações sejam amplas e sólidas. A Biblioteca conta, ainda, com assinaturas de periódicos especializados que são de livre acesso nas dependências do IFPA – Campus Castanhal.

16. GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

16.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão deliberativo do curso de graduação que se destina a atribuições acadêmicas de acompanhamento, que atuará no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização

do Plano Político Pedagógico do Curso, de acordo com a Resolução CONAES N°. 01, de 17 de junho de 2010. O PPC é avaliado continuamente, por docentes e discentes, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem e as demandas são encaminhadas ao NDE, que por sua vez também realiza avaliações constantes e propõe reformulações que são encaminhadas ao Colegiado do curso para aprovação.

As avaliações realizadas pelo NDE objetivam verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente, analisando a adequação do perfil do egresso as demandas do mercado de trabalho conforme a Instrução Normativa 01/2017-PROEN.

O NDE constitui-se de um grupo de docentes com no mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo: pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu, ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O Colegiado e NDE seguirão o disposto no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA. A nomeação dos membros do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante dependerá de portaria específica expedida pela Direção Geral do Campus. Após instituída sua composição, o Colegiado e o NDE deverão instituir seu regimento próprio e regulamentar sua renovação, quando couber.

16.2 Coordenação do curso

O coordenador do curso terá regime de trabalho em tempo integral, e suas ações serão pautadas no Projeto Pedagógico do Curso com ações documentadas e compartilhadas com a comunidade acadêmica (docentes, discentes), assim como com a Diretoria de Ensino e equipe técnico-pedagógica do campus. A coordenação deverá administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, e dispor de indicadores de desempenho, objetivando favorecer a integração e a melhoria continua do curso.

O coordenador utilizará a avaliação periódica do curso, e o resultado das avaliações externas (INEP) serão utilizados para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Os resultados das avaliações serão publicados para a comunidade acadêmica, com participação da referida comunidade nas liberações sobre os rumos do curso de acordo com a Instrução Normativa 01/2017-PROEN referente ao ENADE e processos avaliativos dos cursos de graduação.

16.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo terá um Colegiado do Curso, órgão consultivo e deliberativo que se destina à avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido. O Colegiado do Curso será constituído pelo (a) Coordenador (a) do Curso, por todos os docentes das áreas específicas que ministram aula para o curso, por três professores (as) representando, por um (a) representante da área técnico-pedagógica e por um (a) representante do corpo discente regularmente matriculado no curso por turma ativa, conforme Resolução Nº211/2017-CONSUP;

Em consonância com o Regulamento Didático Pedagógico de Ensino do IFPA, serão realizados pelo colegiado do curso no mínimo duas reuniões por período letivo.

16.4 Processos de Avaliação do Curso

O curso de graduação passará periodicamente por dois tipos de avaliação: uma interna, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do campus, e outra externa, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao MEC. As avaliações externas gerarão para o curso três conceitos: o conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso – CPC (derivado de indicadores advindos do ENADE e do Censo da Educação Superior - Censup) e o Conceito de Curso – CC (resultado de visita de avaliação in loco).

O sistema de avaliação institucional relativo ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo será realizado pela Comissão Permanente de Avaliação-CPA, este é regido por legislação própria.

Desta maneira, avaliar o curso pressupõe atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo instrumento útil para a tomada de decisões, no sentido de correção ou confirmação de diretrizes do curso e, contribuindo para o autoconhecimento da organização, fornecendo subsídios para o curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico e, assim, obter melhorias no processo de ensino.

O resultado destas análises crítica e consensual será parte integrante de proposições de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem; e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso, possibilitando o planejamento e a implementação de medidas corretivas.

Em se tratando da avaliação do curso, de acordo com a Instrução Normativa 01/2016 PROEN esta compreende múltiplas atividades que estão relacionadas com a participação do quadro docentes devidamente representado juntamente com representante discente, que formam o Colegiado do curso, este responsável por deliberações pertinentes as questões pedagógicas e infra estruturais da gestão, utilizando-se instrumentos como:

I. Relatório de Acompanhamento para verificação da melhoria da infraestrutura física e acadêmica do campus por ocasião da efetivação de cada Tempo Acadêmico;

II. Reunião de Formação de Formadores - São momentos que antecedem os Tempos Acadêmicos e reúne Coordenadores e professores para analisar, discutir e avaliar o desenvolvimento do curso. Além disso, no mesmo momento acontece a formação continuada de professores em Educação do Campo, ou seja, para ministrar aulas no curso é exigida a participação nestes momentos. É também o espaço para a construção do planejamento e ementário das disciplinas e do material apostilado / montado;

III. Socialização do Tempo Acadêmico - É o momento em que os Coordenadores de Polos expõem sobre a realização e conclusão do Tempo Acadêmico em seus Polos, relatando as dificuldades e os avanços;

IV. Socialização do Tempo Comunidade/retorno - É o momento em que os educandos apresentam as atividades do tempo comunidade, tabulam e analisam os dados das pesquisas/diagnósticos realizadas e percebem a relação da pesquisa da realidade com os conteúdos das áreas do conhecimento.

V. Relatórios Diversos: Verificação sobre os avanços e dificuldades no processo ensino- aprendizagem através do relatório de atividades docentes, avaliação discente e auto- avaliação dos educandos.

Além destes, a avaliação dar-se-á por meio da participação da CPA - Comissão Própria de Avaliação do Campus juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ao final de cada ciclo de oferta, será realizada, pelos discentes, avaliação do curso expressando as seguintes dimensões:

- a) Avaliação das disciplinas e das atividades acadêmicas específicas do curso;
- b) Avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso;
- c) Avaliação dos espaços educativos; e
- d) Auto avaliação do educando.

Os procedimentos serão realizados pelo Colegiado do Curso em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Avaliação do desempenho dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo será realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Educandos (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos educandos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os

educandos selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar o Exame. São avaliados pelo exame todos os educandos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes.

O IFPA Campus promoverá a inscrição, junto ao INEP, de todos os educandos habilitados a participar do ENADE (Ingressantes e Concluintes), pois o mesmo é requisito obrigatório para a conclusão do curso e recebimento do diploma.

17.CORPO PROFISSIONAL

17.1 Corpo Docente

O corpo docente responsável pelo curso é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFPA, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei. Na tabela 08, consta o detalhamento do corpo docente com os prováveis educadores envolvidos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Tabela 08: Corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará Campus de Castanhal

Nome	CPF	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação	Disciplinas
Acácio Tarciso Moreira Melo		DE	Engenharia Agrônômica	Especialista em Ecoturismo	Cooperativismo e Associativismo
				Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável	Metodologias participativas para o desenvolvimento de comunidades

Adebaro Alves dos Reis		DE	Economia	Especialista em Economia Solidária na Amazônia	Cooperativismo e Associativismo
				Especialista em Pesquisa e Gestão de Políticas Governamentais	
				Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento	Dinâmica produtiva do espaço agrário
				Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	
Álvaro Remígio Ayres		DE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Ambiental	Ecossistemas amazônicos
				Mestre em Saúde Animal na Amazônia	
				Doutor em Agronomia/Fitotecnia	
Alessandra Bitencourt Azevedo		DE	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Especialista em Educação para Surdos	Filosofia da educação do campo
				Cultura e ética profissional	

					Metodologia e prática do ensino de ciências humanas	
					Compreensão da função social da educação	
					Filosofia da Estética	
Aliene da Silva Sousa		DE	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Pedagogia Escolar	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	
					Didática	
					Estágio supervisionado I	
					Estágio supervisionado II	
Alessandra Simone Santos de Oliveira Flor		DE	Engenharia Agrônoma	Aperfeiçoamento em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.	Ecosistemas Amazônicos	
					Especialista em Proteção de Plantas	Agricultura Familiar e desenvolvimento rural sustentável
					Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento	

				Local na Amazônia	
Ângelo Rodrigues de Carvalho		DE	Licenciatura Plena em Geografia	Especialização em Educação Ambiental	Dinâmica Produtiva do Espaço Agrário
				Mestre em Ciências com ênfase em Educação Agrícola	Geografia do Campo
					Geografia Agrária
Augusto José Silva Pedroso		DE	Engenharia Agrônoma	Mestrado em Agronomia	Agricultura Familiar e desenvolvimento rural sustentável
				Doutorado em Agronomia	
Cícero Paulo Ferreira		DE	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Especialista em Engenharia da Irrigação	Educação de jovens e adultos no campo
				Especialista em Educação e Informática	
				Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas)	
				Doutor em Agronomia (Sistemas Agroflorestais)	
				Doutor em Medicina Veterinária	

Claudia Maria Rodrigues Barros		DE	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialista em Pedagogia do Movimento Humano	Pratica Educativa I	
					Pratica Educativa II	
			Licenciatura Plena em Educação Física	Mestrado em Educação	Pratica Educativa III	
					Pratica Educativa IV	
Edilene Lisboa Martins		DE	Licenciatura em Biologia	Mestrado em Educação Científica	Educação para a Diversidade	
Eliana Marinho Fernandes		DE	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização em Elaboração, Acompanhamento e Avaliação de Projetos Sociais	Metodologia da Pesquisa Científica I	
						Metodologia da Pesquisa Científica II
				Mestre em Desenvolvimento Rural e Sustentável e Gestão de Empreendimento Agroalimentares	Legislação e diretrizes educacionais	
					Estágio supervisionado III	
				Estágio supervisionado IV		
Eliziete Pereira de Souza		DE	Licenciatura em Ciências	Mestrado em Agronomia	Agricultura familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	

			Agrárias	Doutorado em Agronomia	Sistemas familiares de produção	
Elissuam do Nascimento Barros de Souza		DE	Licenciatura Plena em Música/Artes	Mestrado em Artes	Arte e Educação Aplicada ao Campo I	
					Arte e Educação Aplicada ao Campo I	
Eldeinaldo Ferreira da Silva		DE	Licenciatura Plena em Geografia	Especialização em Educação Ambiental	Fundamentos da Geografia Humana	
					Mestrado em Ciências Ambientais	Geografia das populações mundial, regional e agrária
					Educação para os Direitos Humanos	
Felipe Garcia Passos		DE	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Mestrado em Educação	Fundamentos da Geografia Humana	
					Cartografia Social na Amazônia	
					Educação para as Relações Étnico raciais	
					Geografia das populações mundial, regional e local	

Fernando Sarmento Favacho		DE	Engenharia Agrônoma	Especialista em Educação Profissional Integrado à Educação Básica	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável
				Mestrado em Educação Agrícola	Sistemas Familiares de Produção
				Doutor em Agronomia/Fitotecnia	
Francisco Marcelo Bessa		DE	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Neuropedagogia	Libras
					Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Gilberta Carneiro Souto		DE	Engenharia Agrônoma	Especialista em Educação Ambiental	Agricultura Familiar e desenvolvimento rural sustentável
				Especialista em Processamento de Alimento de Origem Animal.	
				Mestra em Educação Agrícola (Produção Vegetal)	

				Doutoranda em Agronomia (Fitotecnia)	
Jeane Cleide Bernardino Nascimento		DE	Licenciatura em Letras- Ingês- Português	Especialista em Ensino da Língua Inglesa	Inglês Instrumental
Jonas Fernandes Costa		DE	Bacharelado em Ciências Sociais	Especialista em Ciências Política	Sociedade Brasileira: um olhar a partir do campo
				Mestrado em Sociologia	Fundamentos da Antropologia Sociologia Rural
Juliana Simões Nobre Gama		DE		Mestre em Agronomia	Sistemas familiares de produção

			Engenharia Agrônoma	Doutora em Ciência e Tecnologia de Sementes	
Kézia Ferreira Alves		DE	Engenharia Agrônoma	Mestrado em Fitopatologia Doutora em Agronomia (Fitotecnia)	Sistemas familiares de produção
Klewton Adriano Oliveira Pinheiro		DE	Engenharia Florestal	Especialista em Saúde e Segurança do Trabalho Mestre em Silvicultura e Manejo Florestal Mestre Desenvolvimento Rural e Sustentável e Gestão de Empreendimento Agroalimentares Doutorado em Ciências Agrárias	Ecosistemas Amazônicos

Maria Grings Batista		DE	Engenharia Agrônoma	Mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável
				Doutora em Agronomia (Fitotecnia)	Sistemas familiares de produção
					Metodologias participativas para o desenvolvimento de comunidades
Mayara Mendes Leal		DE	Licenciatura em História	Mestre em História	Fundamentos da História
					História Agrária no Pará
					História, cultura e meio ambiente na Amazônia
					Relações de trabalho e sociedade na Amazônia
Miranilde Oliveira Neves		DE	Licenciatura em Letras	Especialização em Metodologia da Língua Inglesa	Prática de Letramento I
				Doutora em Ciências da Educação	Prática de Letramento II

Roque Flor dos Santos Júnior		DE	Engenharia Agrônoma	Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento sustentável.	Sistemas familiares de produção
				Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia	Dinâmica produtiva do espaço agrário
					Metodologias participativas para o desenvolvimento de comunidades
Regiara Croelhas Modesto		DE	Engenharia Agrônoma	Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental	Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades
				Mestre em Agronomia	
Robervânia de Lima Sá Silva		DE	Licenciatura em Língua Portuguesa	Especialista em Linguística e Literatura	Linguagem e comunicação do campo
					Práticas de Letramento I
				Msc. em ensino de língua portuguesa e literatura	Português Instrumental
					Práticas de Letramento II
Márcio Roberto Almeida Pina		DE	Licenciatura em Letras com	Especialista em Técnicas de tradução e	Educação Inclusiva

			habilitação em Língua Espanhola e Portuguesa	interpretação da língua brasileira de sinais Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Especialista em Docência no Ensino da língua brasileira de sinais Especialista em Estudos Lingüísticos e Análise Literária	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão no Campo
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho		DE	Engenharia Florestal	Mestrado em Silvicultura e manejo Florestal Doutorado em Agroecossistemas Amazônicos	Ecosistemas Amazônicos
Romier da Paixão Sousa		DE	Engenharia Agrônoma	Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável Doutor em Estudos	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável

				do Meio Ambiente	Sistemas Familiares de Produção
					Cooperativismo e Associativismo
					Metodologias Participativas para o Desenvolvimento das Comunidades
Reinaldo Eduardo da Silva Sales		DE	Licenciatura Plena em Ciências Sociais	Aperfeiçoamento em Culturas, Historicidade e Diversidade Étnico Racial na Amazônia	Fundamentos da Antropologia
			Bacharelado em Ciências Sociais	Especialista em Informática e Comunicação na Educação	Educação para a Diversidade
				Especialista em Ciências Sociais	Antropologia Cultural
				Mestre em Ciências da Educação	Sociologia das Relações de Trabalho no Campo
			Temas Sociológicos Contemporâneos		
					Teorias Sociológicas Clássicas e suas Inter-relações com o Campo

					Tópicos Temáticos em Ciência Política
Ricardo Reis Pólen		40 H	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Especialista em Geografia da Amazônia	Fundamentos da Geografia Humana
				Mestre em Geografia da Amazônia	Geografia Humana
					Geografia das Populações Mundial, Regional e local.
Geografia Agrária					
Sandro Soares Rodrigues		DE	Licenciatura Plena em Filosofia	Especialista em Filosofia Contemporânea	Fundamentos da Filosofia
				Mestre em Filosofia	Filosofia do Conhecimento
					Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais
					Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas Suas
					Filosofia Política
Tópicos Temáticos em Ciência Política					
Tatiana Pará Monteiro de Freitas		DE	Engenharia Agrônoma	Especialista em Geoprocessamento	Cartografia Social na Amazônia
				Mestranda em Desenvolvimento	

				Rural e empreendimentos agroalimentares	
Tunay Rehm Costa de Almeida		DE	Licenciatura/Bacharelado em História	Mestrado em História Social da Amazônia	Fundamentos da História
					História Agrária no Pará
					História, cultura e meio ambiente na
					Relações de trabalho e sociedade na Amazônia
Verônica Damasceno de Souza Feitoza		DE	Licenciatura em Letras	Especialização em Língua Inglesa	Inglês Instrumental
				Mestrado em Educação Agrícola	
Walber José Magalhães Pereira		20 H	Licenciatura Plena em Letras	Especialização em Linguística	Linguagem e comunicação do campo
				Especialização em Docência do Ensino Superior	
				Educando especial do Mestrado em Educação	

Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler		DE	Licenciatura a Plena em Letras	Especialista em Educação Social para a juventude;	Linguagem e comunicação do campo
				Especialista em Linguagem e Educação	Práticas de Letramento I
				Mestre em Educação	Português Instrumental Práticas de Letramento II

17.2 Corpo Técnico Administrativo

Na tabela 09 constam a equipe técnica e operacional envolvida no curso.

Tabela 09: Técnicos envolvidos no curso

Nome	Cargo/Função	Regime de Trabalho	Graduação	Pós-Graduação
Andréa Maria Mello Costa Lima	Assistente de aluno	40h	Licenciada em Pedagogia	Especialista em Teoria e Prática Pedagógica do Ensino Técnico
				Mestra em Ciências Educação Agrícola
Adriane Carla da Silva Araújo	Analista de Tecnologia da Informação	40h	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista em Redes de Computadores
Damiana Barros do Nascimento	Telefonista	40h	Licenciada em Pedagogia.	Especialista em Informática Educativa.

				Mestranda em Linguagens e Saberes da Amazônia.
Dóris Campos Mendonça dos Santos	Bibliotecário Documentalista	40h	Bacharel em Biblioteconomia.	Especialista em Gestão Tecnológica da Informação.
Édila Marta Miranda Lobo	Tec. De Tecnologia da Informação	40h	Bacharel em Ciência da Computação;	Mestra em Ciências com ênfase em Educação Agrícola
Claudia Divino Afonso	Pedagoga	40h	Licenciada em Pedagogia.	Especialista em Gestão Escolar.
Josiane Costa Almeida	Pedagoga	40h	Licenciada em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia. Mestre em Desenvolvimento Rural e Sustentável e Gestão de Empreendimento Agroalimentares.
Leontina da Cunha Nascimento	Bibliotecária Documentalista	40h	Bacharel em Biblioteconomia	Especialista em Educação Profissional.
Márcia Brito da Silva	Assistente em Administração	40h	Licenciada em Pedagogia	Especialista em Gestão Escolar Mestrando em Desenvolvimento Rural e

				Sustentável e Gestão de Empreendimento Agroalimentares.
Maria Gilsara Rodrigues Dias	Técnica em Assuntos Educacionais	40h	Licenciada em Pedagogia;	Especialista em Supervisão Pedagógica.
Mônica Coeli Soares	Psicóloga	40h	Bacharel em Psicologia	Especialista em Educação Profissional.
				Mestre Ciências com ênfase em Educação Agrícola
Suzana de Nazaré Cezar da Silva	Bibliotecária Documentalista	40h	Bacharel em Biblioteconomia	Administração em Biblioteca
Suzi Helena Soares dos Santos	Bibliotecária	40h	Bacharel em Biblioteconomia	Especialização em Administração de Bibliotecas
			Administração em Biblioteca	Mestranda profissional em andamento em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreend. Agroalimentares.

18. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do O IFPA campus Castanhal está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, garantindo condições de acessibilidade por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida em conformidade com a Lei 13.146/2015. O campus conta com a seguinte infraestrutura disponível para o curso:

18.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral dispõe de 1 sala de professores (setor bovinocultura) com 15 m², 1 sala de professores (Anexo ao Departamento de Ensino e Políticas Educacionais) com 73 m² e 1 sala de professores (ginásio) 18,70 m². Enfatiza-se que nas duas primeiras salas citadas dispõe-se de armários para guardar os materiais e equipamentos pessoais, mesas, cadeiras, computadores, rede wifi e gabinetes individuais.

18.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Enfatiza-se que está sendo providenciado pela Direção Geral e Direção de Ensino do campus, uma sala para o coordenador do curso. Na referida sala será disponibilizado computador com acesso a internet, impressora, mesa e cadeiras. Desta forma, será viabilizado o atendimento a comunidade acadêmica.

18.3 Sala de professores

O campus tem disponível uma sala coletiva para professores, onde encontra-se disponível 5 computadores com acesso a internet, 1 televisão, 70 armários individuais, 1 sofá, duas mesas, 2 banheiros (feminino e masculino), copa com microondas e geladeira 8 gabinetes individuais.

18.4 Salas de aula

O campus dispõe de 29 salas de aula com capacidade para 50 estudantes, todas as salas com sistema de ar condicionado, quadro de vidro, mesa e cadeira para professores e instalações elétricas adequadas para uso de data show e computadores. Ressalta-se que as salas de aula passam por manutenção periódica com relação a manutenção da estrutura, limpeza realizada diariamente e qualidade da iluminação, possibilitando dessa forma qualidade no processo de ensino-aprendizagem para as diferentes metodologias utilizadas pelo docente.

18.5 Biblioteca

Tem-se biblioteca com equipe composta por: 3 bibliotecárias, 1 auxiliar de biblioteca, 1 recepcionista. O acervo bibliográfico atualizado com 500 mil títulos fora os exemplares, dispõe do sistema Pergamum que é um sistema de acesso móvel do Sistema da Biblioteca do IFPA com link de acesso www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/móvel/index.php

Todos os livros são tombados, como patrimônio do campus. A biblioteca faz concessão de livros, podendo a renovação do empréstimo ser realizada através do sistema, dispondo ainda da concessão de folhetos, teses, dissertação, CDs e DVDs. A equipe da biblioteca também orienta os estudantes com relação a pesquisas nos periódicos da capes e elaboração de ficha catalográfica.

A biblioteca dispõe de 4 salas de estudo em grupo, 1 sala de estudo individual com bancadas e cadeiras, acesso a internet, armários para guardar os pertences, e 15 mesas e 60 cadeiras para estudo localizadas no salão principal. No que refere-se ao horário de funcionamento, a biblioteca inicia o atendimento ao público de 07:00 às 20:00 horas ininterruptamente de segunda a sexta-feira.

Evidencia-se que a bibliografia básica e complementar do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que ainda não consta no acervo da biblioteca do campus será adquirida através de licitações futuras e de acordo com recurso disponível para a ação.

18.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Através do uso dos laboratórios de informática com capacidade de Lotação por laboratório de 40 pessoas com 40 microcomputadores e softwares básicos e aplicativos. Suporte existente: 4 profissionais da área de informática e 3 bolsistas

18.7. Laboratórios

Laboratório de Semente

O Laboratório de Análise de Sementes (LAS) consta de equipamentos e materiais que dão apoio aos trabalhos voltados para avaliação da qualidade física e fisiológica de sementes. Para a realização dos trabalhos o LAS é equipado com quatro germinadores com fotoperíodo, estufa de circulação de ar forçado, destilador e deionizador de água, paquímetro digital, mesa vibratória, balança digital e microscópios. Estão à disposição no laboratório vidrarias, bandejas plásticas, caixas gerboxs com tela, utensílios para manipulação das sementes e reagentes. A equipe do LAS é composta por cinco docentes, todos agrônomos e do quadro efetivo do IFPA campus Castanhal. Dentre os discentes são dez estagiários, dos quais sete são bolsistas, composta por alunos do curso Técnico em Agropecuária, curso Superior de Agronomia e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

Laboratório de Entomologia

Possui uma área física de 50 metros quadrados, com 40 microscópios ópticos, 40 estereoscópios, uma capela de fluxo laminar, uma capela de exaustão, uma câmara de germinação com fotoperíodo, uma centrífuga para tubo tipo falco (15 ml), um banho Maria. Vidrarias e capacidade para 40 alunos por aula.

Laboratório de Zoologia Agrícola

Possui área física de 30 metros quadrados, 10 microscópios ópticos, 10 estereoscópios, 7 câmeras para fotodocumentação e fotomicrografia , 4 câmeras tipo BOD, 2 estufas de CO₂, uma estufa para esterilização, um mini autoclave, uma capela de fluxo laminar, PCR em tempo real (instrumento para reação em cadeia em polimerase). Capacidade de lotação para sete estudantes por aula.

Laboratório de Permacultura

Possui área física de 2 (dois) ha com experimentação de parcelas de sistemas agrossilvipastoril com base na agricultura sintrópica, além de experimento com diferentes tipos de materiais para bioconstrução. Capacidade de uso até para 50 pessoas por aula.

Laboratório de Equipamentos de Baixo Custo (tecnologias sociais)

O Laboratório de Tecnologia Social é localizado no Setor de Mecanização Agrícola e consta de uma oficina para elaboração de equipamentos agrícolas de baixo custo voltados para atender projetos de tecnologias sociais para agricultores familiares. Para o desenvolvimento dos mesmos são utilizadas ferramentas elétricas como furadeira, esmerilhadora, serra circular, parafusadeira e microretífica, e também são utilizadas ferramentas manuais básicas como martelo, alicate, entre outras. A equipe é composta por um docente efetivo, um técnico administrativo e cinco discentes do curso Técnico em Agropecuária e curso Superior de Agronomia.

Laboratório de análise físico-químico do solo

Laboratório com estrutura física de acordo com os padrões exigidos em quesitos de segurança, layout e disposição de equipamentos. Sala quente (mufla e estufas). Sala com bancadas diversas para desenvolvimento de análises. Área para higienização de vidrarias. Equipamentos de apoio: autoclave, digestor de proteínas, extrator de lipídios, pHmetro, chuveiro lava olhos, refratômetros, reômetro, estufas, balanças analíticas e semi analítica, além de vidrarias, ferramentas e manuais de procedimento de análises. Possui capacidade física para 40 pessoas.

Laboratório de Olericultura

Laboratório de campo com área física de 2 ha de área produtiva e de pesquisa. Sala de almoxarifado para ferramentas e equipamentos; 25 unidade de canteiros de alvenaria, um metro de largura com 12 metros de comprimento; Uma área de produção agroecológica a partir de sistemas agroflorestais; 1 setor coberto de minhocário para o fornecimento de adubos para o setor de horta e viveiro, com 5

unidades de canteiros medindo 2 metros de largura com 5,5 metros de comprimentos; 1 setor de compostagem; Uma unidade experimental de produção de Biogás, desenvolvido como projeto de Mestrado Profissional do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural e gestão de Empreendimento Agroalimentar. Possui capacidade de trabalho para 40 pessoas por aula. Possui um trator com acessórios, um poço artesiano, sistema de irrigação por aspersão convencional e ferramentas manuais. A equipe do Laboratório é composta 1 técnico agrícola, 3 servidores da área administrativa e 8 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do programa é em média de 100 alunos por ano.

Laboratório de Produção de Mudanças

Possui área física de 900 metros quadrados de área produtiva de mudas de frutíferas e silvícolas com sistema de irrigação. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 2 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do programa é em média de 40 alunos por ano.

Laboratório de Hidroponia

Área física de 50 x 50 metros quadrados de área produtiva de hortaliças hidropônicas com uma estufa de 6 por 40 metros, 1 sala de almoxarifado e um sistema de bombeamento da solução hidropônica. Capacidade de Lotação: 40 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 2 bolsistas.

Laboratório de Produção de Culturas Sazonais

Laboratório de campo com área física de 20 ha com projetos de pesquisa e inovação tecnológica nas culturas de: milho, girassol, mandioca, feijão, arroz, sorgo. Capacidade de Lotação: 200 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais, tratores e acessórios, 1 camionete. 1 sala equipada com 2 microcomputadores com impressora, armários, mesas para reunião e cadeiras, 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 2 bolsistas. O número

médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do programa é em média de 200 alunos.

Laboratório de Produção de culturas industriais

Possui área física de 6 (seis) ha com projetos de pesquisa e inovação tecnológica nas culturas de: pimenta do reino, dendê, cana de açúcar, urucum e cacau. Capacidade de Lotação: 100 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais, tratores e acessórios, 1 camionete, 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 3 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é em média de 100 alunos por ano.

Laboratório Fruticultura

Possui uma área física de 12 (doze) ha com projetos de pesquisa e inovação tecnológica nas culturas de: Banana, Coco, Açaí, Laranja, limão, Goiaba, Cupuaçu e Acerola. Capacidade de Lotação: 200 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais, tratores e acessórios, 1 camionete, 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 4 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do laboratório é de 100 alunos por ano.

Laboratório de Avicultura Postura Caipira

Possui área física de 2 (dois) ha e 2 galpões equipados com comedouros, bebedouros e ninhos com capacidade para 2.000 galinhas. Capacidade de Lotação: 50 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais, 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 2 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do laboratório é em média de 40 alunos por ano.

Laboratório de Suinocultura

Possui área física de 1 (um) ha e 3 galpões equipados com: baias para matrizes, baias para reprodutores, baias para leitões em engorda, baias para

reprodução, Maternidades, baias de engorda, depósito de ração e fábrica de ração; todas equipadas com comedouros, bebedouros com capacidade para 200 animais. Capacidade de Lotação: 50 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais, 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 3 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é de 40 alunos por ano.

Laboratório de Ovinocultura e Caprinocultura

Possui área física de 3 (três) ha de pastagem com cerca elétrica e 2 apriscos com: baias para matrizes, baias para reprodutores, baias para ovinos e caprinos de engorda, baias para reprodução; todas equipadas com comedouros, bebedouros com capacidade para 60 animais. Capacidade de Lotação: 50 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais e 1 sala de almoxarifado. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 3 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é de 40 alunos por ano.

Laboratório Bovinocultura

Possui área física de 20 (vinte) ha de pastagem cercado em forma de manejo rotacionado para: vacas em lactação, vacas secas, bezerros desmamados e vacas para o curso de inseminação artificial; 1 curral com: baias para matrizes, baias para reprodutores, baias para reprodução; 1 bezerreiro, 1 sala de ordenha. Capacidade para 100 animais. Capacidade de Lotação: 80 pessoas. Equipamentos de apoio: ferramentas manuais e 1 sala de almoxarifado, tratores e acessórios, 1 camionete. Suporte existente: 1 técnico agrícola e 4 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é de 40 alunos por ano.

Laboratório de Solo e Plantas

O laboratório encontra-se instalado na área pedagógica do instituto, ocupando 313 m² de área construída dividido em salas e anexo; tem a finalidade de dar suporte aos cursos superiores. O laboratório tem a seguinte infraestrutura: Sala de estoque: duas salas localizadas na entrada principal com a finalidade de estocar

os equipamentos e reagentes do laboratório; Sala 1: possui bancada em alvenaria revestida com cerâmica branca e contendo uma pia de aço inox para lavagem das vidrarias. Esta sala é destinada às análises; Sala 2: este ambiente é destinado aos equipamentos classificados como quentes e pesados: 3 estufas, 1 mufla, 1 agitador e 1 capela; Salas 3 e 4: ambas as salas são destinadas à análises mais minuciosas, na sala 3 encontra-se instalado um destilador de água com capacidade de 15l/h e na sala 4 encontra-se os seguintes aparelhos: Destilador de nitrogênio, destilador de gordura, estufa, duas balanças eletrônicas e um dispersor; Sala 5: é destinada ao conjunto de pipetas. Sala para Aulas: este espaço é destinado para aulas práticas do laboratório, contendo cadeiras para alunos, bancadas, pias, quadro, localizado em anexo ao laboratório de análise química do solo. Capacidade de Lotação: 40 pessoas. Equipamentos de apoio: vidrarias e ferramentas manuais de laboratório de solos para análise física e química de solo e análise de plantas. Suporte existente: 3 engenheiros químicos e 1 bolsista. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é de 40 alunos por ano.

Laboratório de Georreferenciamento

O laboratório encontra-se instalado na área pedagógica do IFPA Campus Castanhal com 80 m² de área construída dividida em um laboratório de informática com capacidade para 40 alunos, uma sala de desenho com pranchetas para 40 alunos, uma sala de multimeio de apoio para os laboratórios e uma sala para equipamentos. Possui a finalidade de dar suporte aos cursos superiores de graduação. O laboratório tem os seguintes equipamentos: miras estadimétricas metálica de alumínio com 4,0 m de comprimento; teodolitos eletrônicos com precisão angular de no mínimo 05" (cinco segundos), leitura angular mínima de 01"; trenas eletrônicas a laser precisão, receptores GNSS 72 canais L1, L2, glonass e sbas com precisão no posicionamento estático 3mm+1ppm, ou melhor, precisão no posicionamento RTK: estações total com precisão angular mínima 6" (seis segundos); níveis digitais com precisão linear de 2,0 mm por km nivelado (duplo nivelamento) com alcance mínimo para medição de 100m, 500 pontos medidos armazenados; GPS de navegação com coleta de dados dinâmica manual, configurações mínimas e tela 320x240 pixels (65.536 cores), de alta resolução.

processador de 520 mhz e software topográficos e de geoprocessamento. Capacidade de Lotação: 40 pessoas. Suporte existente: 4 profissionais da área de georreferenciamento e geoprocessamento e 1 bolsista. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura do Laboratório é de 40 alunos.

Laboratórios de Química, Física e Biologia.

Os laboratórios de química, física e biologia encontram-se instalados na área pedagógica do IFPA Campus Castanhal, cada um com uma área de 60 m² de área construída e tem a finalidade de dar suporte aos cursos superiores de graduação e pós-graduação. Os laboratórios possuem infraestrutura de: vidrarias, reagentes, equipamentos para laboratórios de física, química e biologia. Capacidade de Lotação: 40 pessoas. Suporte existente: 1 biólogo, 1 físico e químico e 3 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura dos laboratórios é de 40 alunos.

Laboratórios de Informática

São dois laboratórios, cada um com uma área de 60 m² de área construída e tem a finalidade de dar suporte aos cursos de educação profissional média, cursos superiores de graduação e pós-graduação. Capacidade de Lotação por laboratório de 40 pessoas com 40 microcomputadores e softwares básicos e aplicativos. Suporte existente: 4 profissionais da área de informática e 3 bolsistas. O número médio de alunos de graduação e pós-graduação que utilizam a infraestrutura dos laboratórios são de 80 alunos.

Enfatiza-se que todos os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança, dispõem ainda de manutenção, serviços de apoio técnico, limpeza periódica e acesso a internet, exceção para os laboratórios de campo (olericultura, permacultura, fruticultura)

18.8 Local de realização: disponibilidade de espaço físico

No dia 03 de fevereiro de 2017, foi inaugurado o prédio do novo Bloco Pedagógico do IFPA Campus Castanhal, importante espaço para o desenvolvimento das atividades dos cursos médios técnicos, superiores e de pós-graduação da instituição.

As atividades do curso deverão acontecer neste prédio novo do campus, pois conta com: 12 salas de aula com capacidade para 50 cadeiras/sala, refrigerador de ar e quadro branco; 1 miniauditório, com 64 lugares de capacidade; e secretaria acadêmica do Ensino Médio.

18.9 Disponibilidade de laboratórios para aulas práticas

a) Espaço para aula prática (laboratório/consultório/oficina/núcleo de prática/hospital) (Total: 4.416,88 m²)

01 casa de mel: 141 m²;

01 laboratório de desenho técnico: 117,70 m²

01 laboratório de geoprocessamento: 60,00 m²

01 laboratório de física e fertilidade de solos: 19,73 m²

01 laboratório de análise de tecidos/material vegetal: 19,73 m²

01 laboratório de química dos solos: 45,02 m²

01 laboratório de análise biologia: 61,66 m²

01 laboratório de irrigação, drenagem e hidráulica: 54,17m²

01 unidade de prática do setor de bovinocultura (zootecnia III): 338,44 m²;

01 unidade de prática do setor de avicultura (zootecnia I): 1.069 m²;

01 unidade de prática dos setores de suinocultura, caprinocultura e ovinocultura (zootecnia II): 1.000m²;

01 unidade de mecanização agrícola: 646 m²;

01 estação meteorológica: 116 m²;

01 matadouro de animais de pequeno e médio porte: 100 m²;

01 matadouro de animais de grande porte: 150 m²;

01 fábrica de ração: 100 m².

b) Laboratório de informática (Total: 164,6 m²)

1 laboratório de informática para 40 pessoas (prédio de laboratórios): 48 m²;

1 laboratório de informática (No mesmo prédio do CGAE): 71,6 m²

1 laboratório de informática de Geoprocessamento – 86,0 m²

1 laboratório de Educação a Distância – 86,0 m²

19. DIPLOMAÇÃO

O IFPA expedirá diplomas válidos em todo o território nacional conferindo o grau de “Licenciado em Educação do Campo” aos discentes que integralizarem o curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Castanhal. Para solicitar a expedição do diploma os discentes devem integralizar com aproveitamento todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso, realizar os estágios, comprovar a realização das 200 horas de atividades complementares, ser aprovado na defesa do TCC e estar em situação regular no ENADE. Além disso, os discentes devem estar adimplentes com a biblioteca e entregar a versão final do TCC conforme as regras contidas na Regulamento Geral para elaboração, redação e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19.07.2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25.07.2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto 5.296/2004 de 02/12/2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 25 Fev. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. art. 205 e art. 208. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 25 fev. 2019.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN, Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CALDART, R. S. **Educação profissional na perspectiva da educação do campo**. Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Debate, v. 12, 2009.

Conselho Nacional de Educação. **Parecer Nº 8/2012**, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução Nº 1/2012**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010.

FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39, 2006.

IFPA. **Resolução Nº 081/2018-CONSUP de 30 de abril de 2018.** Aprova a Política de Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, para cursos organizados em alternância pedagógica.

IFPA. **Resolução nº 111/2015-CONSUP de 19 de agosto de 2015.** Cria as Áreas de abrangência por Campus.

IFPA. **Resolução Nº 041/2015-CONSUP de 21 de maio de 2015.** Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

IFPA. **RESOLUÇÃO Nº 064/2018-CONSUP DE 22 DE MARÇO DE 2018.** Propõe as diretrizes, princípios, composição e atribuições do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará — IFPA.

IFPA. **Instrução Normativa Nº 02/2015-PROEN.** Instrui e normatiza a normalização dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso do II-PA no período de 2015 a 2020.

KOLLING, E. J.; VARGAS, M. C.; CALDART, R. S. **MST e Educação. Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 502-509, 2012.

MATIJASCIC, M. **Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. Brasília: Ipea, 2017. (Texto para Discussão, n. 2304).

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo**. Em Aberto, v. 24, n. 85, 2011.

SOUSA, R. P.; FERREIRA, C. **A trajetória da Educação do Campo no Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal: a verticalização do processo de ensino como prática pedagógica**. IN: SOUSA, Romier; CRUZ, Renilton [Org's]. Educação do Campo, Formação Profissional e Agroecologia na Amazônia: saberes e práticas pedagógicas. Belém: IFPA, 2015, p. 29.

TAFFAREL, C.; ESCOBAR, M.; SIQUEIRA, S.; CARVALHO, M.; D'AGOSTINI, A.; ALBUQUERQUE, L.; PERIN, T.; SILVA, G.; ALVES, M.; OLIVEIRA, R.; LEITE, L.; SURUGY, E. Licenciatura em educação do campo: reivindicação dos movimentos sociais de luta e um desafio para a universidade. **Revista Educação Popular**, v. 6, p. 31-49, jan./dez. 2007.

21.APÊNDICE: EMENTÁRIO

Quadro 01. Ementas das disciplinas obrigatórias do curso

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Filosofia

PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
<p>EMENTA: Filosofia: etimologia; natureza e conceituação; Conceito e natureza da Filosofia; Mitologia, Religião, Senso Comum; Como nasce a Consciência Crítica; Filosofia e Ciência; Ética ou Filosofia Moral; Ética e Cidadania; Dimensões Ética e Política para a formação do profissional da educação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 3.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2008. Temas de Filosofia. 3. Ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia.13. Ed. São Paulo: Ática, 2005</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TELES, Antonio Xavier. Introdução ao estudo de Filosofia. 34 ed. São Paulo: Ática, 2006. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos à wittgeinstein. 5.ed.rev. Rio de janeiro: zahar, 2007. PARDO JR., Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Sociedade Brasileira: Um olhar a partir do campo	
PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
<p>EMENTA: Produção do Espaço Geográfico Brasileiro com ênfase no campo. Relação Campo-Cidade no Brasil. Perfil da População Rural Brasileira. Contribuições Econômicas, Culturais e Ambientais da População do Campo no Contexto Brasileiro</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais. Belém: NAEA/UFPA, 2007. SANTOS, A. Blumer e J. V. T. dos et al. Sociologia rural: textos. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001.</p>	

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; VEIGA, José Eli da; LORENA, Carlos. **História rural e questão agrária**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique José Domiciano; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**: volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**: ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Geografia Humana

PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: A natureza da geografia e seu objeto de Estudo; A contextualização histórica e epistemológica da geografia humana; Os paradigmas da Geografia e os métodos em geografia humana modos de Produção; Os Meios Geográficos: do meio natural ao meio Técnico- Científico informacional; A relação Sociedade-natureza, tempo-espaço; Novos debates conceituais e metodológicos do ensino de geografia para a formação do cidadão no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Ed. Papyrus, 1988.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. et all. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1994 (col. Rep. O ens. de geografia).

MORAES, A. C. **Pequena história crítica da geografia**. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo. NOBEL; 2000.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo. Hucitec; 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 352p.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? **Nova Escola**. Ano VII, nº 19. Agosto, 1992.

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise (Colab.). **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 124 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Antropologia**PERÍODO DE OFERTA:** 1º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: A natureza da Antropologia e seu objeto de Estudo. O início da Antropologia: Reconhecendo a Alteridade. Evolução humana como fenômeno bio-cultural. A antropologia como saber científico: os campos de estudo. Indivíduo, Sociedade e conceito de Cultura. Etnocentrismo e Relativismo. Temas em antropologia voltados para o campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O Que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento:** volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa Científica I**PERÍODO DE OFERTA:** 1º Semestre**CHR/CHA:** 60/ 72

EMENTA: Concepções de conhecimento; Principais paradigmas epistemológicos: positivismo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, dialética; Tipos e processo de Construção e apropriação do Conhecimento. A pesquisa científica (tipos, etapas, técnicas, roteiros de pesquisa, projeto) Leitura e análise de texto científico; Produção de Trabalhos Científicos (Resenha; Resumo; Fichamento).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 224 p.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma Sociologia das ausências e uma Sociologia das emergências. In: Santos, B. s. (org). **Conhecimento Prudente para uma Vida Descente**: um discurso sobre a ciência. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIPNIS, B. **Elementos da Pesquisa e a Prática do Professor**. São Paulo: Moderna. Brasília, DF: Editora UNB, 2005.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertação/ Lucídio Bianchetti, Ana Maria Netto Machado, organizadores. – Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Linguagem e Comunicação do Campo

PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
EMENTA: História de vida; Concepções sobre linguagem; Linguagem, cultura e sociedade. A língua como mecanismo de transmissão da cultura; Concepções sobre discurso, de comunicação e sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística, 11ª edição. São Paulo: Contexto, 2001. BOSI, E. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998. VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
COMPONENTE CURRICULAR: Prática Educativa I	
PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre	CHR/CHA: 60/ 72
EMENTA: Multidimensionalidade da Ação Educativa Trabalho como Princípio Educativo. Histórias de vida e Práxis Educativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRIGOTTO, Gaudêncio & GENTILI, Pablo (org). A cidadania negada: políticas de exclusão da educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Editora Cortez, 2000. FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I. Série seminários espaço pedagógico. 2ª Ed. Set/1996. (p.5-53). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. O Preconceito Lingüístico. 11ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BOSI, Alfredo. Temas e situações. São Paulo: Ática, 1997.

SIGNORINI, Inês. (Org.). Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas- SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2. Ed., São Paulo, Martins Fontes, 1999.

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4. Ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. 15.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da História**PERÍODO DE OFERTA:** 1º Semestre**CHR/CHA:** 60/ 72

EMENTA: A natureza da história e seu objeto de Estudo. Conceitos fundamentais da historiografia marxista. O Método e as fontes dos estudos históricos Saberes locais nos estudos historiográficos. A historiografia social marxista inglesa e as pesquisas sobre o campo. O movimento do Annales e a Nova História. História Cultural e as novas temáticas sobre campesinato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOSE, François. **A história em migalhas**. São Paulo: Ensaio, 1992.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins, p. 131-76, 1992.

LE GOFF, Jaques et all. **A história nova**. Trad. São Paulo; Martins Fontes, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro Flamarion e Vainfas, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: Memória, Tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, V.5, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR I**PERÍODO DE OFERTA:** 1º Semestre**CHA:** 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 1º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 1º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia do Campo**PERÍODO DE OFERTA:** 2º Semestre**CHR/CHA:** 60/ 72

EMENTA: Estudar as características socioambientais das meso e microrregiões do espaço paraense. Compreender a formação histórica do espaço brasileiro e paraense, seus padrões de ocupação e perspectivas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. **A Amazônia:** do discurso à práxis. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

BECKER, B. K. **Amazônia:** Geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

GONÇALVES, C.W.P. **Amazônia, amazônias.** São Paulo, Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; MARQUES, Marta I. **Campo no século XXI:** território de vida, de luta e de construção da justiça social. Rio de Janeiro: Travessia, 2004.

RIBEIRO, E.M. da S. et all. **Os conflitos fundiários e o direito agrário paraense:** o caso das impunidades e das reintegrações de posse no Estado do Pará – Terra do Meio, Anapú e Castelo dos Sonhos. São Paulo, 2009, PP. 1-22.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, E. M. *et al.* (Org.) **Industrialização e Grandes Projetos:** desorganização e reorganização do espaço. Belém: Edufpa, 1995.

COELHO, M. C. N. & COTA, R. G. (Orgs.). **Dez Anos da Estrada de Ferro Carajás.** Belém: UFPA/NAEA, 1997.

HÉBETTE, J. A ocupação humana recente da microrregião de Marabá [1995]. In: _____. **Cruzando a fronteira:** 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. IV. Belém: ADUFPA, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: História, Cultura e Meio Ambiente na Amazônia**PERÍODO DE OFERTA:** 2º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: O imaginário dos primeiros viajantes durante o processo de ocupação e

colonização, revelando a exuberância da natureza amazônica; as estratégias e experiências de religiosos, moradores, comerciantes e autoridades no lidar com o meio natural; as dinâmicas de rios e florestas moldando viveres, saberes e fazeres na Amazônia como formações das identidades; os impactos ambientais a partir da implantação dos grandes projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Marlene de Deus Tavares da. **Estudos Amazônicos: o Pará em questão**. Belém: Design Gráfica e Editora, 2003.

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Açúcar, tabaco e o cultivo das drogas**. IN: Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640 - 1706). Belém: Ed. Açaí, 2010.

RODRIGUES, Silvio Ferreira. **SENHORES DA CURA: negociações e conflitos no diversificado universo da cura no extremo norte do Brasil, 1889-1919**. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, nº 44, out. 2010.

Leila Mourão. **HISTÓRIA E NATUREZA: DO AÇAÍ AO PALMITO**. *Revista Territórios e Fronteiras V.3 N.2 – Jul/Dez 2010*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIROZA, Luiz Otavio Vianna. **Cidade das Mangueiras: aclimação da mangueira e arborização dos logradouros belenenses (1616-1911)**. Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2008.

ALMEIDA, Tunai Rehm Costa de. **As visões acerca dos animais na Belém de Antonio Lemos (1897 – 1901)**. *Antonio Lemos: revisitando o mito (1913-2013)*. Editora Açaí, 2013.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Prefácio; **Apresentando um tema, criando problemas. A Cidade dos encantados: pajelança, feitiçaria e religiões afro-brasileiras na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2008.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional**. *Estud.*

av. [online]. 2005, vol.19, n.53.

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Educação Aplicada ao Campo I

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: As concepções de arte. Manifestações artísticas e culturais. As linguagens da Arte. A Arte como expressão e comunicação: Tipos de arte: visuais, teatro, dança e literatura. Música como transversalidade na educação e valorização da identidade cultural e artística; Prática, métodos e técnicas artísticas Prática de métodos como recursos auxiliares de ensino e de criação artística, utilizando recursos naturais reaproveitáveis e habilidades locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte – Conteúdos essenciais para o ensino Fundamental**. São Paulo. Ed. Ática, 2000.

GARCEZ, Lucília & OLIVEIRA, Jô. **Explicando a Arte: Uma Iniciação para entender e apreciar artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Artes, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Aline. **Arte aqui é mato**. UFTM.1990.

MARTINS, Raimundo (Org). **Visualidade e Educação**. Ed. Funape. Goiânia, 2008.

NUNES, Benedito. **Introdução a Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática 2002.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Ecossistemas Amazônicos

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Conceitos básicos da ecologia; Relações ecológicas entre os seres vivos; Caracterização dos Ecossistemas Amazônicos; Estudo biogeográfico; Relação Sociedade/Natureza na Amazônia; Biogeografia e Planejamento Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ab SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALENCAR, A. et. al. **Desmatamento na Amazônia:** indo além da emergência crônica. Belém: Instituto Ambiental da Amazônia, 2004.

MONTEIRO, A. **Espaço Amazônico:** sociedade e meio ambiente. Belém: UFPA, 1997.

VIADANA, A. G. **Biogeografia:** Natureza, Propósitos e Tendências. In: Reflexões sobre Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUZ, L. M.; REZENDE, C. C.; RODRIGUES, E.C. R. 2007. **Estudo da cobertura vegetal na região insular do município de Belém/PA:** estudo de caso da Ilha de Caratateua. IN: SIMPOSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FISICA APLICADA, 12. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SIOLI, H. **Amazônia:** fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Conceito Agricultura Familiar e Campesinato: princípios e características; Agricultura Familiar e Sustentabilidade; Análise e Diagnósticos de Estabelecimentos Agrícolas. Abordagem sistêmica e sistemas agrários; Educação ambiental: práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental; Princípios da Agroecologia. Agricultura familiar no contexto do

desenvolvimento rural; Noções sobre desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, G.A. & BIANCHINI, V. **Estudos de Sistemas Agrários**. 1996. (FAO/INCRA).

DIAS, G. F..**Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

WANDERLEY, Maria NE Nazaré B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, J. Carlos (org.), Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUF, 1999. 406p.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. O modo de produção camponês revisitado. IN: SCHNEIDER, Sergio. A diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PETERSEN, P. (Org.). Agricultura Familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: ASPTA, 2009.

Costa Gomes, J. C.; Assis, W. S. de. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERRERA, José Antonio; GUERRA, Gutemberg Armando Diniz. **Exploração Agrícola Familiar e o Processo de Ocupação da Região da Transamazônica**. Textos do NEAF. Textos Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, v. 14, p.1,2006.

SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 137-164p.

COMPONENTE CURRICULAR: Práticas de Letramento I

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA:

Concepções de linguagem. Sociedades ágrafas x sociedades letradas: narrativas orais e narrativas escritas do universo amazônico. Usos sociais da linguagem. A

relação oralidade e escrita; Práticas de letramento. Usos sociais da linguagem. Gêneros dos discursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, At. e al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SIGNORINI, I. (org.). **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado de Letras. 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Rosana C. **O Jornal Escolar: Instrumento para a formação crítica e cidadã**. Revista Intercâmbio. São Paulo: PUC, v. 18, 2008.

TINOCO, Glícia Azevedo. Linguagem escrita como instrumento de legitimação de cidadania. In: SOARES, Maria Elias (Org.). **Pesquisas em linguística e literatura: descrição, aplicação, ensino**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. GELNE, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática Educativa II

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Função social da escola; Identidade do educador do campo; Prática pedagógica e prática educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, 2003.

BRZEINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2003.

Conselho Estadual da Educação do Pará. **Legislação Estadual para Educação Escolar Indígena**, Belém, 2005.

CARDOSO, Ciro F. **Sociedade e Cultura**: Comparação e Confronto. Niterói: UFF-CEIA, 2003.

FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA. PNE - da sociedade brasileira.

FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORÁN, Emílio F. **A Ecologia Humana da População da Amazônia**: Vozes, 1999.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (Lei 10.172 de 09/01/2001): Capítulo sobre Educação escolar Indígena;

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. (org.). **LDB E PNE. Desdobramento Na política educacional brasileira**. São Paulo: UMESP, 2002. Caderno ANPAE.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa. Relação teórico-prática; Relação ensino-pesquisa-extensão; Diálogo com as disciplinas do Eixo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola**: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília,

2006.

FREIRE, Paulo .**Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MICHELOTTI, Fernando. **Educação do Campo**: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org). **Por uma Educação do Campo**: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR II

PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 2º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 2º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Rural**PERÍODO DE OFERTA:** 2º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: A Sociologia Rural e seu objeto; A Construção social do Rural X Urbano; Migrações e Êxodo Rural. Estado Políticas Públicas para o Campo; Movimentos Sociais do campo; Meio Ambiente e representação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDEIROS, Leonilde. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SANTOS, A. Blumer e J. V. T. dos et al. **Sociologia rural: textos**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; VEIGA, José Eli da; LORENA, Carlos. **História rural e questão agrária**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1997.

VEIGA, José Eli da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2005. 87 p. (Coleção Primeiros passos ; 33).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

PINTO, Nilson. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Meio Ambiente. **Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza**. Belém: UFPA / NUMA, 1992.

SOUSA, Romier da Paixão; COSTA, Rosana Gisele Cruz Pinto. **Sonhos e ilusões**: um estudo sobre a formação de quintais em uma ocupação urbana no Município de Belém-PA. Belém: NEAF/MAFDS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação para as Relações Étnico-raciais

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Conceitos cultura, etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. As etnociências na sala de aula. Educação e relações etnicorraciais. Legislação e Políticas Públicas para grupos etnicorraciais. Contribuições culturais e econômicas do indígena e do quilombola para o Brasil. Modo de vida e de trabalho do indígena e do quilombola. Fundamentos legais e pedagógicos da educação escolar indígena. Educação do Indígena e para o indígena. Métodos e técnicas da educação indígena. Plano Nacional de Educação Indígena. A formação de quilombos no Brasil. Educação Escolar Quilombola por meio da perspectiva de cada região (quilombo). Desafios e possibilidades para o ensino de História afro-brasileira e para a educação quilombola, à luz da Lei 10.639/2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e anti-racismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005.

SILVA, Aracy L. da; GRUPONI, Luís D. B. (Orgs.). A temática indígena na escola:

novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. Ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Brasília, DF, 2012.

SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. (Orgs.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2002. (Série antropologia e educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Subsecretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília: SEPPIR, 2005.

GRUPIONI, Luís D. B. A Educação Escolar Indígena no Brasil: a passos lentos. In: RICARDO, Carlos A. (Org.). **Povos indígenas no Brasil – 1996/2000**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Cultural

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Antropologia cultural e trabalho de campo/etnográfico; A organização social-política e econômica dentro da perspectiva Antropológica; O estudo da diversidade cultural e categorias de pensamento; Temas contemporâneos em Antropologia Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. **O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 255 p.

SANTOS, José Luiz dos. **O Que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Relações de Trabalho no Campo

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: A questão agrária no Brasil. A agricultura familiar, o agronegócio, os movimentos sociais do campo e a Reforma Agrária no Brasil. A política de desenvolvimento do campo no Brasil. Divisão sexual do trabalho e relações de produção na agricultura. Condições de trabalho no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: EDUSP: 2012.

CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais**. Belém:NAEA/UFPA, 2007.

GEDIEL, José Antonio (Org.). **Os Caminhos do cooperativismo**. Curitiba: UFPR, 2001.

MEDEIROS, Leonilde. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SCHMIDT, Armênio Bello; LIMA, Sara de Oliveira Silva (Org.). **Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educandas e educandos**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

TRINDADE, José Raimundo Barreto. **A Metamorfose do trabalho na Amazônia: para além da mineração rio do norte**. Belém: UFPA /NAEA, 2001.

VEIGA, José Eli da. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2005. 87 p. (Coleção Primeiros passos ; 33).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMASCO, Sônia Maria. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COSTA, Gilson da Silva. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA /NAEA, 2006.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz; WAQUIL, Paulo Dabdab (Orgs.). **Desenvolvimento rural sustentável no Norte e Sul do Brasil**. Belém: Paka-Tatu, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Português Instrumental

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A prática da compreensão de textos em diferentes gêneros. Iniciação à Ciência. Prática do trabalho técnico-científico. Redação de texto técnico-científico. Publicações técnico-científicas. Atualização Gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1990.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, João Batista Miranda. **Instrumentação de trabalhos de conclusão de curso: orientação para educandos de graduação**. Belém: UFPA, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas Familiares de Produção**PERÍODO DE OFERTA:** 3º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: A constituição e caracterização dos sistemas de produção regional; Desafios da sustentabilidade da agricultura familiar camponesa regional; Enfoque Sistêmico: conceito e teoria; Estabelecimentos Agrícolas; Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental; Práticas de base agroecológica na agricultura familiar;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTALANFFY, L.VON. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIAS, G. F..**Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

PETERSEN, Paulo et al. Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas. Rio de Janeiro, AS-PTA, 2017.

PLOEG, Jan Douwe van Der. **O modo de produção camponês revisitado**. IN: SCHNEIDER, Sergio. A diversidade da agricultura familiar. Porto alegre da UFRGS, 2009.

Coleta Amazônica: iniciativas em pesquisa, formação e apoio ao desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Org. Aquiles Vasconcelos Simões, Belém: Alves Ed. 2003, UFPA/NEAF, p. 147-172.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio.

Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2006.

HURTIENNE, T. Agricultura Familiar na Amazônia Oriental: uma comparação dos resultados da pesquisa socioeconômica sobre fronteiras agrárias sob condições históricas e agro-ecológicas diversas. **Novos cadernos NAEA**, nº 1, Belém-PA, 1999.

PINHEIRO, Sérgio L.G. **O Enfoque Sistêmico e o Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre. 2000.

SCHMITZ, H; MOTA, D.M. **Agricultura Familiar:** elementos teóricos e empíricos. Revista Agrotropica. Itabuna, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática Educativa III

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: A Organização da escola: os Sistemas de organização e Gestão das escolas do campo. Gestão Democrática; As Diretrizes Operacionais das escolas de educação Básica do campo; A escola e os processos de Organização e Trabalho do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda. et. Al. (org), **Criar Currículo no cotidiano.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.** MEC.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-**

social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993.

PLACO, Vera Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VEIGA, Ilma P.A. (org.). **O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. Campinas, Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVATA, Maria. **A educação profissional do cidadão produtivo entre fios invisíveis à luz de uma análise de contexto**. Rio de Janeiro: Fase, 2000.

POCHMAN, Márcio. **Mudanças na Ocupação e a Formação Profissional**. Belo Horizonte: Nete, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: princípios norteadores (pesquisa, trabalho, cultura). Paradigma urbano de educação Projeto Interdisciplinar via Tema Gerador; Diálogo com as disciplinas do Eixo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOLINA, Mônica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na Construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável**. Tese (doutorado em Desenvolvimento), Pós-Graduação da USP, São Paulo, em 2003.

DELIZOICOV, Demétrio. **Tensões e transições do conhecimento**. (Tese de Doutorado). IFUSP/FEUSP, São Paulo, 1991.

JESUS, Sonia Meire S. A. de. **Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo**. IN: MOLINA, Mônica Castagna&

JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. **A. Educação e escola como movimento**. Tese de Doutorado, São Paulo, FE/USP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WALLERSTEIN, I. **As estruturas do conhecimento ou quantas formas nós temos de conhecer?** In: Conhecimento prudente para uma vida decente: “um discurso revisado”. São Paulo: Cortez, 2004.

Saul, A. M. **A Construção do currículo em processo**. São Paulo, PUC / SP, 1994.

SILVA, Antônio Fernando Gouveia da. Tese de doutorado intitulada “**A Construção do Currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**”. São Paulo: 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR III

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 3º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 3º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e**

interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade.* 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Inclusiva

PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Introdução à Educação Inclusiva. A inclusão como uma força para a renovação da escola. Estratégias para a comunicação com todos os educandos. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. Planejando o currículo nas salas de aula inclusivas. A função da família e da comunidade no Ensino Inclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio.** 5º edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

AMARO, D. Giacomelli. **Educação Inclusiva, Aprendizagem e Cotidiano Escolar.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Práticas Pedagógicas Para Inclusão e Diversidade.** 1º

edição, Wak Editora, 2011

EDLER, Rosita Carvalho. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna. (2003).

MITTLER, P. **Educação Inclusiva/Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGGS, C. A. A auto-estima do seu filho. SP: Martins Fontes, 2000.

GOMIDE, P. Pais Presentes, Pais Ausentes – Regras e Limites. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Letramento II

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Origem dos estudos do Letramento e conceito de Letramento; Modelos de Letramento: autônomo e ideológico como fenômeno plural; Pesquisa acerca do Letramento e da alfabetização no Brasil; Eventos de Letramento em diferentes contextos sociais; Letramento escolar e Letramento não-escolar. Leitura e construção de identidades sociais; Letramento como prática social: a leitura como forma de agir no mundo e como instrumento de poder; Culturas orais e os múltiplos Letramentos; O Letramento em contextos bilíngues; Letramento digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Summus, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Campinas, Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C., Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MONTEIRO, Mara M.. **Leitura e escrita**: uma análise dos problemas de aprendizagem. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. In: **Educação e Sociedade**: Revista de Ciência da Educação. 81- Volume 23 – Dezembro 2002. Dossiê “Letramento”. Campinas: CEDES. 326 p., p.143-160.

COMPONENTE CURRICULAR: História Agrária do Pará**PERÍODO DE OFERTA:** 4º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: Ocupação e administração externa no período colonial. Amazônia Portuguesa entre os séculos XVI e XIX: conquista e colonização. A administração colonial na Amazônia Portuguesa; Cabanagem. O fim do Grão-Pará e o nascimento do Brasil; A exploração da extração do látex. O Baratismo e a batalha da borracha. A política de ocupação dos governos militares no Pará. A Guerrilha do Araguaia. Os conflitos agrários no Pará nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES FILHO, Armando et al. **Pontos de história da Amazônia**. Vol. I. 3 ed. Belém: Paka Tatu, 2001.

ALVES FILHO, Armando et al. **Pontos de história da Amazônia**. Vol. II. 2 ed. Belém: Paka Tatu, 2000.

CALMON, Pedro. **História social do Brasil, volume I: o espírito da sociedade colonial**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Temas Brasileiros).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTES, Edilza (Org). **Contando a História do Pará (Vol.1)**. Belém/PA: E. Motion; 2002.

MONTEIRO, Benedito. **História do Pará**. Belém: Ed. Amazônia, 2006.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 4ª ed. São Paulo: UNESP, 1998. 570 p.

TRECCANI, Girolano. **Violência e Grilagem: instrumento de aquisição da propriedade da terra no Pará**. Belém: UFPA/INTERPA, 2001.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Libras

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Aspectos históricos, Culturais, linguísticos e Sociais das pessoas com surdez. Legislação e Escola bilíngue. Processo Histórico da Educação de Surdos ; História da Educação de Surdos no Brasil; Comunidade, Cultura e Identidade Surda; Diferentes tipos de surdez; Alfabeto, Parâmetros da Língua de Sinais, Cumprimentos. Números:Ordinais, Cardinais,Quantidade, Família, Objetos escolares, Valores Monetários, Disciplinas, Profissionais da escola , Valores Adjetivos, Adjetivação descritiva, Soletração Rítmica. Produção de materiais didáticos, relacionados aos conteúdos trabalhados.Propostas de atividades que deverão ser apresentadas :Texto (vídeos em Libras). Texto sem Português escrito. E apresentação de no mínimo dez (10) atividades diferenciadas relacionadas a cada tema apresentado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2007.

_____ **DECRETO. 5.626** de 22 de Dezembro de 2005.

_____ **LEI nº 10.436** de 24 de Abril de 2002.

COUTINHO, **Denise Brito**. **Libras e Língua Portuguesa: Semelhança e Diferença**. Vol. II, Paraíba: Ideia, 1996.

DAMÁZIO, Marilene Ferreira Macedo. **Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto- Curso Básico**. Livro do educando. FENEIS, MEC/FNDE, 1997.

-----**Libras em Contexto-Curso Básico**. Livro do Professor. FENEIS. MEC/FNDE, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR : Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: A natureza da Psicologia e seu objeto de Estudo. O papel da Psicologia da Educação. A explicação dos processos educacionais na perspectiva psicológica. Aprendizagem e desenvolvimento: concepção genético-cognitiva da aprendizagem; Visão comportamental e cognitivista da aprendizagem, motivação, manejo e ensino. Natureza Cultural: análise filosófica. Antropológica. Psicológica e Sociológica. Concepções do desenvolvimento humano (inatista, ambientalista, interacionista). Aspectos do desenvolvimento humano (físico, emocional, cognitivo e social). Teorias do desenvolvimento humano (Piaget, Vygotsky, Freud, Gardner). Andragogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação Escolar**. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia da Educação**. 2ed. São Paulo: Ed. Cortez 1994..

FOLEY, Roberto. **Os humanos antes da humanidade**: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: ed. UNESP, 2003. p. 137-167.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: Fundamentos Teóricos e Aplicações na Prática Pedagógica. Petrópolis. Vozes. 1997.

MOREIRA, A. F. B..**A Psicologia... e o resto**: o currículo segundo Cesar. Col. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas (n. 100). São Paulo, Cortez, 1997.

PIAGET, J. & INHLDER, B. **A Psicologia da Criança**, Lisboa: Moraes, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

UCCHIELLI, R. (1981). **A Formação de Adultos**, São Paulo: Martins Fontes.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. **Para falar em Andragogia**, programa educação do trabalhador, v.2, CNI-SESI, 1999.

OLIVEIRA, Ari **Batista de. Andragogia**, facilitando a aprendizagem. Educação do Trabalhador, v.3, CNI-SESI, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Temas Sociológicos Contemporâneos

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Teoria de Gênero e suas Repercussões; Relações de gênero em suas múltiplas interfaces: raça, classes sociais e a questão ambiental. Gênero na Amazônia: divisão social e sexual do trabalho. Organização política do campesinato; Relações entre agricultura familiar e as tendências da modernização agrícola: organização da produção e reprodução social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais**. Belém: NAEA/UFPA, 2007.

GEDIEL, José Antonio (Org.). **Os Caminhos do cooperativismo**. Curitiba: UFPR, 2001.

OLIVEIRA, Adelson Dias de. **Juventude rural: constituição dos processos identitários**. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambucano, 2012.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento: volume único**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARON, Dan. **Colheita em tempos de seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis = Harvest in times of drought :cultivating pedagogies of life for sustainable communities** . 1. ed. Marabá, PA: Instituto Transformance : cultura & educação, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

SOUSA, Romier da Paixão. **A Luta pela terra no Nordeste do Pará: análise da ação sindical na ocupação de uma agroindústria no município de São Francisco do Pará**. Belém: NEAF/MAFDS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação e Diretrizes Educacionais

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e a Educação do Campo; A Legislação Educacional Brasileira e a educação do Campo; A relação Movimentos sociais e Políticas Públicas do Campo; Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais

para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Parecer CNE/CEB nº 21/2002, aprovado em 05 de junho de 2002 Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais. Parecer CNE/CEB nº 1/2006, aprovado em 1º de fevereiro de 2006 Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Parecer CNE/CEB nº 23/2007, aprovado em 12 de setembro de 2007 Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Parecer CNE/CEB nº 3/2008, aprovado em 18 de fevereiro de 2008 Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008 Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Parecer CEB n.º 15, de 1 de junho de 1998 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/2006.

----- **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**, aprovado em 7 de abril de 2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

----- **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010 Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

----- **Parecer CNE/CEB nº 36/2001**, aprovado em 4 de dezembro de 2001 Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

----- **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002 Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

----- **Parecer CNE/CEB nº 21/2002**, aprovado em 05 de junho de 2002 Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais.

----- **Parecer CNE/CEB nº 1/2006**, aprovado em 1º de fevereiro de 2006 Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

----- . **Parecer CNE/CEB nº 23/2007**, aprovado em 12 de setembro de 2007
Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

----- . **Parecer CNE/CEB nº 3/2008**, aprovado em 18 de fevereiro de 2008
Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

----- . **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 28 de abril de 2008
Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

----- . **Parecer CEB nº 15**, de 1 de junho de 1998
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

----- . **Resolução nº 3**, de 26 de junho de 1998
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação: Trajetórias, limites e perspectivas**.
Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Da Nova L.D.B. ao novo Plano Nacional da Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Dinâmica Produtiva do Espaço Agrário

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Especulação fundiária frente a assentamentos rurais. O papel dos assentamentos rurais no espaço agrário; Aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais que colaboram para dinâmica produtiva do espaço agrário; Arranjos territoriais do espaço produtivo; Expansão da monocultura e pecuária extensiva; Programas e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUQUE, G. (ORG). **Agricultura familiar meio ambiente e desenvolvimento: ensaios e pesquisas em sociologia**. João Pessoa: Ed. Da UFPB. 2002. 237p.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas (SP), Editora Unicamp, 1998.

INCRA/FAO. **Novo relato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: MDA/SDT, 2005.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. RIO DE JANEIRO: Garamound, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHMITZ, H.; SIMÕES, A. **A identificação da demanda numa pesquisa sobre mecanização na Transamazônica**. Agricultura Familiar (UFPA), V. 5, p.105-122, 2008.

SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K.; MARQUES, P.E.M. (ORG). **Políticas públicas e participação social rural**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/NEAD-MDA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIMÕES, A. O desenvolvimento rural visto com diferentes regimes de ação. In: Mota, D.M.; Schmitz, H.; Vasconcelos, H.E.M. (org.). **Agricultura familiar e abordagem sistêmica**. Aracajú: SBSP, 2005, p. 199-222.

VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000. V1. 197p.

_____. **Desenvolvimento sustentável do século 21**. Rio de Janeiro: Garamound, 2005. V1. 226p.

_____. **O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Texto para discussão nº1. Brasília: NEAD, 2001. V1. 103p.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática Educativa IV

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA:A Educação Popular; Os Movimentos Sociais do Campo e a Educação; A relação Movimentos Sociais e Escola do campo;O trabalho como princípio educativo;Políticas Públicas e Educação do Campo;Trabalho, identidade e

Profissionalização docente. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento: O temos a aprender dos Movimentos sociais?** Currículos sem Fronteiras, 2003.

_____. **Os educandos, seus direitos e o currículo.** In: Presidência da Republica. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Indagações sobre Currículo. Versão Preliminar. Brasília, 2006.

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento.** Currículo sem Fronteiras. Vol. 3. Jan/Jun 2003.

DIAS, G. F..**Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo (org.). **O popular e a Educação:** movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ed Unijuí, Ijuí: 2009.

FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: **Pedagogia da Indignação:** cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NALINI, J. R. **Ética Ambiental.** Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2003. 424p.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, M. **Ideologia e Currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação:** ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e

Terra,1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo.** 2ª Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

_____. **Pedagogia do Movimento sem Terra:** a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Educação e Movimento:** Formação de educadoras e Educadores no MST. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: matriz ou modelo? Concepções sobre discurso; Coerência entre discurso e ação; Dialogo com as disciplinas do eixo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo** Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. 95 p. (Por uma educação básica do campo; 3). BBE.

CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

JESUS, Sonia Meire Azevedo. Por um tratamento público da educação do campo. In: **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do campo.** Brasília, DF. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento, 2004.

_____. **As fronteiras entre o rural e o urbano na construção da educação popular.** Pag 1-14. Editora Cortez (no prelo), 2009.

MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Azevedo (orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIDAL, Josep. **Os atores coletivos como agentes de mudança social na Amazônia**. Papers do NAEA, Belém, 2006.

SANTOS, Clarice Aparecida. **Educação do Campo e Políticas Públicas no Brasil**: A instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Educação/UnB. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3939>> Acesso em 21/04/10.

VEIGA, José Eli. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR IV

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 4º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 4º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e**

interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade.* 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental

PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Desenvolvimento e aquisição da habilidade de leitura de textos (científicos e técnicos) em Língua Inglesa, através do estudo e prática de estratégias de leitura; Elementos linguísticos, lexicais, semânticos e morfosintáticos; Designação e caracterização do objeto de uma explicação; Estrangeirismo; Gêneros textuais; Registros e modalidades da língua; Processo de formação de palavras; Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUANDALINI, EiterOtávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP-English for specific purpose: estágio 2.** São paulo: textonovo, 2003.

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. **Tapestry Reading 1.** Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000

OLIVEIRA, S. Reading **Strategies for Computing.** Editora UnB. 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARDISTY, D., WINDEATT, S. CALL. **Resource Books for Teachers.** Oxford English. 1994.

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language.** Oxford. 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Didática**PERÍODO DE OFERTA:** 5º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: Fundamentos Pedagógicos – principais correntes de pensamento e os modelos educacionais que influenciam as práticas docentes; Concepção de Ensino e Aprendizagem. A seleção dos conteúdos – PCNs e Projeto interdisciplinar via tema gerador. O educando. Os meios e materiais de ensino. O planejamento - a organização do Trabalho Docente . O registro e a avaliação do educando e do processo. Tipos e funções da avaliação. Pedagogia da Alternância: interdisciplinaridade e temas geradores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CADERNOS EDUCAÇÃO E REALIDADE. **Didática o que é e para que serve? Tendências Históricas do Pensamento Didático; Tendências do Pensamento Didático Brasileiro;** Os Elementos da Teia da Didática; Educando; A Aprendizagem e o Ensino; Aula 15 - Metodologia e Conteúdos. Editora UFRN, 2005

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental.** Disponível na página do MEC.

BRASIL/Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs + do**

Ensino Médio. Volume 1, 2 e 3, MEC-SEF, 2010.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em Questão.** Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José. A. e PERNAMBUCO, Marta. Maria Castanho **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** São Paulo: Papyrus, 1995, 2a edição. .

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** Coleção Magistério. São Paulo: Cortez, 1994.

PERNAMBUCO, Maria Marta e PAIVA. Irene Alves de. **Educação e Realidade.** Natal: EDUFRN, 2005.

MARTINS, A. F. P. E MENDES, I. A., **Didática.** Natal: EDUFRN, 2006.

Pontuschka, N. (org.) **Ousadia no diálogo: a interdisciplinaridade na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1993.

REVISTA PESQUISA DA FAPESP. **Adolescência** nº de março - Um é pouco. Dois é bom: estudos desmistificam preconceitos sobre famílias de pais homossexuais. [http://www.revista_pesquisa.fapesp.br/?art=3176&bd=1&pg=1&lg=;](http://www.revista_pesquisa.fapesp.br/?art=3176&bd=1&pg=1&lg=)

REVISTA PESQUISA DA FAPESP **Família** - nº de fevereiro -Estudos desmistificam preconceitos sobre famílias de pais homossexuais [http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3164&bd=1&pg=1&lg=;](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3164&bd=1&pg=1&lg=)

REVISTA PESQUISA DA FAPESP **Crianças terceirizadas: Mudanças em conceito tradicional de família geram crise na educação infanto-juvenil** - [http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3145&bd=1&pg=1&lg=,](http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3145&bd=1&pg=1&lg=) SP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: **O educador vida e morte**, 6a edição, Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1996.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

BATISTELA, A. C. **Filosofia e posicionamentos para a Educação no Meio Rural: Pedagogia da Alternância.** 1997. 161 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1997.

BEGNAMI, J. B. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo.** Revista da

Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

BRASIL. **Caderno Referências por uma Política Pública de Educação do campo.** Panorama da Educação do Campo. INEP/MEC, 2007. disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>> Acesso em 03/05/10.

FREIRE, Paulo. **Conscientização– Teoria e Prática da Libertação.** 3ª ed. São Paulo, Editora Moraes. 1980.

_____. **Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Cortez. 1995.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 23ª reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra. 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra. 1999.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra. 2001.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar:** Fundamentos Teóricos Metodológicos. Petrópolis - RJ, Ed. Vozes, 4ª edição, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Prática docente e avaliação.** R.J: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, No. 44). .

MACHADO, B. **A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação:** alguns desafios para a extensão rural. 2000. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2000.

PIMENTA, S. G. (coord.) et al. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez Editora, 1998.

RIBEIRO, M.L. **História da educação brasileira e organização escolar.** São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, J. A. F. **Alternância no Currículo:** uma proposta para a inclusão escolar e social – um estudo da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte/AP. 1998. 178 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1998.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA,

António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

WACHOVICZ, Lilian Ana. **O método dialético na didática**. São Paulo: Papyrus. 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia do Conhecimento

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Os conceitos básicos: paradigma, ontologia e epistemologia. Correntes Epistemológicas: Positivismo, Fenomenologia, Hermenêutica, estruturalismo e Dialética. As ciências empíricas modernas, que se constituíram no início do século XIX e o projeto clássico de ciência, característico do séculos XVII e XVIII. A relação entre ciência e filosofia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**.7.ed. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005.

ARONDER-ROHANT, Madeleine. **Exercícios Filosóficos**. 2. São Paulo: Martins Fontes,2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Procopio. **Café philo: as grandes indagações da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BALBACH, Alfons. **Fatos e problemas do mundo**. 1.ed. Itaquequetuba, São Paulo: EDEL, 1986.

JAPIASSU,Hilton. MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de Filosofia. 4.ed. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Relações de Trabalho e Sociedade na Amazônia

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA:As missões religiosas no Grão Pará; Escravidão negra e indígena na Amazônia portuguesa; Cabanagem e relações de trabalho; Povoamento, comércio e migração na Amazônia; Economia gomífera: do século XIX à Batalha da Borracha; Política militar e os impactos sociais na Amazônia; Industrialização no Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Relações de Trabalho e Sociedade na Amazônia

MONTEIRO, Benedito. **História do Pará**. Belém: Ed. Amazônia, 2006.

PETIT, Pere. **Chão de Promessas**. Belém: Paka-Tatu, 2003.

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640 - 1706)**. Belém: Ed. Açai, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Leila Mourão. **HISTÓRIA E NATUREZA: DO AÇAÍ AO PALMITO**. Revista Territórios e Fronteiras V.3 N.2 – Jul/Dez 2010.

ALVES FILHO, Armando et al. **Pontos de história da Amazônia**. Vol. I. 3 ed. Belém: Paka Tatu, 2001. SOUZA JUNIOR, José Alves de. **Tramas do cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará do setecentos**. Belém: EDUFPA, 2013.

FONTES, Edilza Joana de Oliveira. **O pão nosso de cada dia**. Belém: Ed. Paka-Tatu, 2003.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas & PINTO, Roseane (orgs). **Faces da história da Amazônia**. Belém: Editora Paka-tatu, 2006.

SACRAMENTO, Elias Diniz. **A luta pela terra numa parte da Amazônia**. Belém: Editora Açai, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Possibilidades do Conhecimento. Etnoconhecimento. A constituição e delimitação do objeto nas Ciências Humanas. Pré-noções e métodos nas Ciências Humanas. Apropriação do conhecimento científico pelo campo político. As ciências sociais como processo e produto históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. **O Que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 104 p. (Coleção primeiros passos ; 57).

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**: volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique José Domiciano; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**: volume único: ensino médio. São Paulo: Ática, 2013.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**: ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia das Populações Mundial, Regional e local.

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Fatores de Crescimento Populacional; causas e consequências do crescimento populacional local. População Economicamente Ativa local (PEA). Pirâmide Etária Atual e a População Jovem do campo. Longevidade e as implicações sociais e econômicas no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Índice Gini. Desigualdades sociais. Migração e Fluxos migratórios Regionais e Locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto; 2001.

GEORGE, Pierre. **Populações Ativas**. São Paulo. Difel.2000.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Travessia: Rio de Janeiro, 2018.
PATARRA, Neide. **Dinâmica Populacional**. São Paulo: FNUAP; 2000.
VESENTINI, J. William. **O Crescimento Demográfico e seus Fatores**. São Paulo: Ed. Ática; 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGELS, Rebeca C. **Fome oculta**: impacto para a população do Brasil. São Paulo: Atheneu, 1999.
LUCCI, Elian Alabi. **A Demografia no Mundo Hoje**. São Paulo: 1999.
MC. DONOUGH, Peter. **A Política da População no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa; Relação teórico-prática; Relação ensino-pesquisa-extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.
FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.
FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980.
MICHELOTTI, Fernando. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa**. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). Por uma

Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nóvoa, Antonio. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHR/CHA: 100/ 120

EMENTA: Teorias do Currículo e Educação; Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola; Interdisciplinaridade; A alternância como princípio da organização curricular; Intervenção pedagógica nos anos finais do ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Nilda. ET. Al. (org.) **Criar Currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

APLPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem fronteiras**, 2003.

CALDART, Roseli. **A escola do campo em Movimento**. Currículo sem fronteiras. Vol3. Jan/Jun 2003.

FREIRE, Paulo. **Consciência e História: a práxis educativa**. São Paulo: Cortez,

1979.

_____. **Política e Educação**: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Currículo**. Questões Atuais. Campinas – São Paulo: Papirus, 1997.

PARAISO, Murluey. **Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente**. Educação e Realidade, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CONSTANTINO, Noel Alves. **O Portfólio na Sala de Aula Presencial e Virtual**. Rio Grande do Norte: IFRN, 2008.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo**. 2º Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

_____. **Pedagogia do Movimento sem Terra**: a escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

SACRISTIM, I. Cimeno. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVIA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR V

PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 5º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 5º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Educação do Campo

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
<p>EMENTA: Pressupostos dos saberes filosóficos; Etimologia, origem do termo, natureza e conceituação da Filosofia; Importância e utilidade dos fundamentos ontológicos, epistemológicos e ético-culturais no contexto da Educação do Campo; Relação de Poder e rearranjos da realidade vivenciada no campo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. 3.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2008. GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2004</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. Educação do campo na amazônia: direito nosso, dever do Estado. Belem: UFPA, 2007. SILVA, Loudes Helena da. As experiências de formação de jovens do campo: Alternância ou alternâncias? Viçosa, Minas Gerais: UFU, 2003.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação em Direitos Humanos	
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
<p>EMENTA: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da criança e do adolescente e dos direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura de paz; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Educação em direitos humanos, diversidade. Cidadania e as práticas pedagógicas. O trato pedagógico e o lugar das diversidades no currículo de educação básica (Etnorracial, geracional, de gênero, de orientação sexual, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras).</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos**: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

_____. ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (Orgs.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior**: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: EdUFPB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI – RICARDO, S. M. **Nós Chegemu na Escola, e Agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CANDAU, Vera Maria. SACAVINO, Susana (Org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**; Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

COMPARATO. Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 4. ed. Saraiva: São Paulo 2005.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Adolescente e ato infracional: medida socioeducativa é pena?** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, Susana (Org.). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul**; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

SOARES, Luiz Eduardo. **Juventude e violência no Brasil contemporâneo**. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004..

COMPONENTE CURRICULAR: Educação de Jovens e Adultos no Campo

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: O processo ensino-aprendizagem do educando jovem e adulto. O conhecimento na perspectiva do jovem e do adulto; A metodologia Freireana de educação de jovens e adultos; Pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos; Métodos e materiais didático-pedagógicos na EJA; Inclusão x Exclusão. Legislação aplicada à Educação de Jovens e Adultos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURANTE, Marta et al. **Alfabetização de Adultos –** Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre, Artes Médicas. 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização –** Teoria e Prática da Libertação. 3ª edição. São Paulo, Editora Moraes. 1980.

_____. **Professora sim, tia não –** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez. 1995.

GARDNER, H. **Estruturas da mente -** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre, Artes Médicas. 1994.

GUERRERO, Miguela Escobar. Trabalhos de Freire: desafios, não receitas. In: GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire. Brasília, DF: UNESCO. 1996.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** Edição revisada. São Paulo: Cortez, 2006.

Torres, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10/05/2000.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004, aprovado em 07 de dezembro de 2004.** Aprecia a indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Reexame do Parecer CNE/CEB nº 36/2004, que aprecia a Indicação CNE/CEB nº 3/2004, propondo a reformulação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000,** que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

COLL, César. **Psicologia e currículo, uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.** São Paulo: Ática, 1996.

SAWAIA, Bader (org). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2007.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago. 1976.

KIDD, J. R. **El proceso del aprendizaje: como aprende el adulto.** Buenos Aires, Editorial El Ateneo. 1973.

LUDOJOSKI, Roque L. **Andragogia o educacion del adulto.** Buenos Aires, Editorial Guadalupe. 1973.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: KLEIMAN, Angela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, Mercado das Letras. 1995.

_____. **Escolarização e organização do pensamento.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 03: 97-102, set-dez. 1996.

KLEIMAN. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo, Scipione. 1997.

_____. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** 1999. Revista Brasileira de Educação, nº12, set./dez., p.59-73, São Paulo. ANPEd.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos.** 2ª edição. Rio de Janeiro, Loyola. 1983.

TORRES, Rosa M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas

de aprendizagem. Campinas, Papirus. 1994.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Agrária

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: A agricultura sob os diferentes modos de produção; a renda da terra; Representações do espaço: o uso da cartografia na geografia. O jogo de escalas: o espaço como representação do olhar hegemônico. Outras representações: o contra-espaço/a contra-hegemonia. A estrutura interna e as especificidades da atividade agrícola; A relação agricultura e setores produtivos da economia; A situação atual do campo brasileiro: políticas fundiárias e de reforma agrária. Cidadania e Meio Ambiente: Dualismo e Desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo em Questão**. HUCITEC, São Paulo, 1992.

FERREIRA, Darlene. A. O. **Mundo rural e Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo. UNESP, 2002.

KAUSTKY, Karl. **A Questão Agrária**. (Cap.VI a XI) São Paulo: Proposta Editorial, 1982.

HEBETTE, Jean; ALVES, Juliette M.; QUINTELA, Rosângela. **Parentesco, vizinhança e organização profissional na formação da frente amazônica**. In: HÉBETTE, J.; MAGALHÃES, S.B; MANESCHY, M. C. (Orgs). **No Mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará**. Belém: EDUFPA, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo. **Modo capitalista de produção e agricultura.** São Paulo. Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo Agrário em Questão.** São Paulo: Hucitec, 2009.

ALMEIDA, Jalcione. **A Construção Social de uma Nova Agricultura.** Porto Alegre: Ed. UFRGS. 1999.

NALINI, J. R. **Ética Ambiental.** Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2003. 424p.

VEIGA, J.E. **O que é Reforma Agrária?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa Científica II

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Os tipos de estudos em Pesquisa Educacional; A importância da pesquisa no desenvolvimento da sociedade; Tema, título, objetivo, objeto, problematização do objeto e metodologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVEZ MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica:** Um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia B. I. (Org.). **Ser Professor é ser Pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Plano, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre Mediação, 1996.

GAIO, Roberta (Org.). **Metodologia de Pesquisa e Produção de Conhecimento.**

Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmistificando à pesquisa científica**. Belém: Ed. Universitária, 2008.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6022: **Apresentação de Artigos em publicações periódicas**. Rio de Janeiro, 2005.

CHIAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5ª Ed. São Paulo: Àtica, 1995.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: mito e realidade**. Rio de Janeiro: SENAC, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias Sociológicas Clássicas e suas Inter relações com o Campo

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Teorias clássicas (Marx, Weber e Durkheim); Teorias contemporâneas de classes e estratificação social, diferenças e desigualdades nas sociedades; A expansão do capitalismo no meio rural; relações de trabalho no campo e as novas relações de trabalho e as tradicionais formas de produção econômica (agroextrativismo, extrativismo). Transformações no mundo do trabalho (anos 80 e 90) e o trabalho no campo – alternativo para a Infância e juventude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: EDUSP: 2012.

CASTRO, Edna Maria Ramos de (Org.). **Atores sociais, trabalho e dinâmicas territoriais**. Belém: NAEA/UFPA, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2011.

PÁDUA, José Augusto. **Produção, consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário : a dívida ecológica brasileira: quem deve a quem?** Rio de Janeiro: Fase, 1999.

SCHMIDT, Armênio Bello; LIMA, Sara de Oliveira Silva (Org.). **Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial: caderno pedagógico educandas e educandos**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEDIEL, José Antonio (Org.). **Os Caminhos do cooperativismo**. Curitiba: UFPR, 2001.

PINTO, Nilson. (Org.) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Meio Ambiente. **Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza**. Belém: UFPA / NUMA, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA:Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa

Relação teórico-prática

Relação ensino-pesquisa-extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In:.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980.

MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). **Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nóvoa, Antonio. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II**PERÍODO DE OFERTA:** 6º Semestre**CHR/CHA:** 100/ 120**EMENTA:** A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação Diferenciada e Interculturalidade. A educação do campo, o

mundo do trabalho e das novas tecnologias. Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Juventude e Contemporaneidade: Coleção Educação para todos**. Brasília, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e escolas do campo**. 2ª Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ROSELI, Salete. **Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR VI

PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre	CHA: 20h
---------------------------------------	-----------------

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 6º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 6º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação para a Diversidade

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre	CHR/CHA: 40/ 48
---------------------------------------	------------------------

EMENTA: Conceito de Educação e diversidade; A diversidade de povos do campo (quilombola, índio, pescador, extrativista, agricultor, ribeirinho) e o papel da educação no fomento à produção diversificada; Diversidade cultural: Inclusão, exclusão, sincretismo e o Multiculturalismo no Campo; Diferença e igualdade. A conceituação do diferente e do não-diferente e suas implicações no processo de discriminação e desigualdade na perspectiva da diferença cultural no campo; A Escola do campo x Homofobia (*Queere* diversidade sexual; Homossexualidades e Heterossexualidade). Etnicidades e diversidade cultural a partir das Histórias e Culturas indígenas; Diversidade de Experiências Educacionais na Educação do Campo (Casas Familiares Rurais, Escolas Família Agrícola, Movimento Sem Terra, Projetos do PRONRA, Escola Sindical da CUT, Educação Indígena em Jacareacanga, etc).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli (org.) **Pedagogia das Diferenças na sala de aula**. Campinas-SP: Papyrus, 1999. 10ª ed. Série Prática Pedagógica.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Forquin, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar** (1987). Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação como Exercício de Diversidade**. Coleção Educação para Todos. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores**. Série Avaliação, nº 7, Brasília: 2007.

MOURA, Margarida Maria. 1978. **Os Herdeiros da Terra**. São Paulo: Hucitec.

PEREIRA, Antonio Alberto. **Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das ligas aos assentamentos rurais**. João Pessoa: Idéia/Editora Universitária, 2009.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra Homossexualidades**. A Hierarquia da Invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

------. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.73-102.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **A Temática Indígena na Escola: novo subsídio para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MARI/MEC/UNESCO, 1995.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. p.103-133.

------. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANT, Leonardo. (org.) **Diversidade Cultural**. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensare, 2005.

DAYRELL, Juarez (org). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação: Como indicar as diferenças?** Série Avaliação, nº 8, Brasília:2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação na Diversidade: experiências e desafios na Educação Intercultural Bilíngue**. Brasília:2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Programa Diversidade na Universidade e a Construção de uma Política Educacional Antirracista**. Brasília: 2007.

WELLER, W. **A presença feminina nas (sub)culturas juvenis**. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação especial na perspectiva da inclusão no campo

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Origens da Educação Especial. A Educação Especial atual. Políticas Públicas para a Educação Especial. Distúrbios de Aprendizagem. Distúrbios da comunicação. Superdotação e Altas Habilidades. Surdez e Deficiência Auditiva. Deficiência Física. Deficiência Intelectual. Baixa visão ou Cegueira. Transtorno do Espectro Autístico. Síndrome de Down e outras síndromes. Deficiências de baixa incidência: Deficiência Múltipla Grave, Surdocegueira e Traumatismo Cranioencefálico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMIRALIAN, M. Lima. **Compreendendo o cego:** uma visão psicanalítica por meio de desenhos – estórias. SP. Casa do Psicólogo, 1997.

AMY, M. A. **Enfrentando o autismo:** a criança autista, seus pais e a relação terapêutica. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.

BARBOSA, A &, AMORIM, G & GALVÃO, G. **Hiperatividade: conhecendo sua realidade.** SP: Casa do Psicólogo, 2007.

BAÚ, Jorgiana e KUBO, Olga Mitsue. **Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino.** Curitiba: Juruá, 2009.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

CAIADO, K. R. M. **Educando deficiente visual na escola:** lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. SP: Casa do Psicólogo, 2003.

COPETTI, Jordano. **Dificuldades de Aprendizado: manual para pais e professores.** Curitiba: Juruá, 2011.

CUNHA, Ana .Crisitna Barros; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Mediação materna no desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual.** Curitiba: Juruá, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência.** São Paulo: Ed. Memnon, 1997.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial:** a capacidade

de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001.

PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed.Memnon, 2005.

PUESCHEL, S. **Síndrome de Down- Guia para pais e educadores**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ROSELI, B & MARIA R. (ORG). **Educação Especial – Do Querer ao Fazer**. São Paulo: Avercamp- Educação Editora, 2003.

SCHARTZMAN & COLABORADORES. **Síndrome de Down**. SP: Memnon, Ed. Científica Ltda., 1999.

TOPAZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades – como lidar?** SP: Casa do Psicólogo, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AJURIAGURRA, I. DE. **Psiquiatria Infantil**. RJ: Masson do Brasil, 1980.

BRIGGS, C. A. **A auto-estima do seu filho**. SP: Martins Fontes, 2000.

DAVIS, R. **O Dom da Dislexia**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco Ltda, 2004.

FEIO, L.S.R. **A equivalência de estímulos e leitura recombinaiva da simbologia Braille em deficientes Visuais**. Dissertação de Mestrado não publicada. Belém, Pará. Universidade Federal do Pará, 2003.

FERREIRA, Solange. **Aprendendo sobre deficiência mental: um programa para crianças**. SP: Memnon, 1998.

GOMIDE, P. **Pais Presentes, Pais Ausentes – Regras e Limites**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

PHILLIPS, A. **Dizer Não – Impor limites é importante para você e seu filho**. Rio de Janeiro: Ed. Campus Ltda, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura e Ética Profissional

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Noção de cultura: Cultura e diversidade. Cultura e relações de poder;

Cultura popular; Diversidade cultural e educação. Ética na sociedade: Fundamentos filosóficos da ética; Educação Ética Profissional; A questão ética na educação escolar; A questão ética nos PCNs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, JulioGropa. Do Cotidiano Escolar, Ensaio Sobre Ética. São Paulo: Summus, 2002.

ALVES, Rubens. Estória de Quem Gosta de Ensinar. 13 ed. S. Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia, 2 ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.

ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. 14 ed. São Paulo Ed Brasiliense, 1990. Coleção Primeiros Passos.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 5 ed. São Paulo, Ed. Ática, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (org.) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas, São Paulo, Papirus, 1988.

LIMA VAZ, H.C. **Escritos de Filosofia IV.**; São Paulo:: Loyola, 1999.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Antonio de Castro Caeiro, São Paulo: Atlas, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Ines Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 . Série Ditos& Escritos, v. 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. Filosofia da Ciência: Introdução do Jogo e Suas Regras. São Paulo: Brasiliense, 1985,

BERLINGUER, G. Questões de vida. Ética, Ciência, Saúde. Salvador: APCE, 1993.

CHAUÍ, M. Cultura e Democracia, São Paulo: Brasiliense, 1985.

FORACCI, M. e PEREIRA, I. Educação e Sociedade. 6 ed. São Paulo: Nacional, 1972.

GALVÃO, I. Henri Wallon. Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento

Humano. Petrópolis: Vozes, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Arte Educação Aplicada ao Campo II

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Produção e Difusão da Arte. As funções sociais da arte; Contextualização da obra de arte e os movimentos sociais; O uso de jogos e/ou brinquedos como recurso didático pedagógico no ensino da arte e sua interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**, São Paulo, Pioneira/ EDUSP, 1980.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana**. Trad: Vilma de Katinsk. Cosac & Naify. 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**, São Paulo Perspectiva, 1991.

_____. **Arte e Educação conflitos e acertos**. SP, Max Limonad, 1994.

_____. (ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. SP, Cortez, 2002.

_____. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo, Cultrix, 1985.

BOAL, Augusto. **Teatro dos Oprimidos e outras Poéticas**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a Teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Mentes que criam**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

ADES, Daw. **Arte na América Latina**. São Paulo: Cosac & Naif edições 1997

BRANDÃO, Heliana e FROESELER, Maria das Graças V. G. **O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades**. Belo Horizonte. Ed. Leitura 1977.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte** – Conteúdos essenciais para o ensino Fundamental. São Paulo. Ed. Ática, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte**: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. **Didática do Ensino da Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NEWBERY, Elizabeth. **Como e por que se faz arte** Coleção Por Dentro da Arte Editora Ática, 2003.

RICHTER, Ivone Mendes. **Intercultural idade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Artes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Porque ensinar por área de conhecimento? Porque é necessário os conteúdos estruturantes de área? Paradigma da pesquisa nas ciências sociais. A relação entre os conhecimentos empíricos/popular e o conhecimento científico; Metodologias, materiais e recursos didáticos. Relação teoria-prática, conteúdo-realidade; Práticas pedagógicas e o ensino de Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABALA, A. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ARMSTRONG. T. **Inteligências Múltiplas em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores e movimento**. São Paulo: Papyrus, 2004.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de Ensino- Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMSTRONG, T. **Inteligência Múltiplas em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BERNARDO, G. **Educação pelo Argumento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONSECA, V. **Aprender a aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RONCA, A. C.C; ESCOBAR, V.F. **Técnicas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes. 1982.

ANTUNES, CELSO. **Novas maneiras de ensinar, Novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores e movimento**. São Paulo: Papirus, 2004.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Estratégias de Ensino- Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERNARDO, G. **Educação pelo Argumento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONSECA, V. **Aprender a aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003 .

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/Estágio

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa; Relação teórico-prática; Relação ensino-pesquisa-extensão. Dialogo com as disciplinas do Eixo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980.

MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). **Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nóvoa, Antonio. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHR/CHA: 100/ 120

EMENTA: Conceitos de Diversidade e de complexidade;
A Escola do Campo: a diversidade de povos e a complexidade do campo;
Papel da escola do campo
Práticas Educativas no contexto da EJA;
Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade e cosmologia da tradição.** Belém/EDUEPA/UFRN, 2001.

BARBOSA, Inês Paiva, Jane. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CARVALHO, Horacio M. **O Campesinato no Século XXI: Possibilidades e Condicionantes do Desenvolvimento do Campesinato no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ROMEIRO, A. R. **Meio Ambiente e Dinâmica de Inovações na Agricultura.** São Paulo: Ed. Annablume / FAPESP, 1998.

SCHMITZ, Heribert. **Transição da Agricultura Itinerante na Amazônia para Novos Sistemas.** Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIELSCHOWSKY. Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

GARCIA, Everaldo P. **O que é Etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense.1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores.** Série Avaliação, nº 7, Brasília: 2007.

SABLAYROLLES, Felipe; ROCHA, Carlos (orgs). **Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar na Transamazônica**. Belém, AFATRA, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR VII

PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 7º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 7º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre:

Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Temáticos em Ciência Política

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHR/CHA: 60/ 72

EMENTA: Debate sobre conceito de política; política e teoria política na antiguidade greco-romana. As diferentes dimensões do objeto da Ciência Política. O Estado moderno e a transformação da política clássica. Conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco**: o negro no imaginário das elites século XIX.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. 2ª ed., rev. São Paulo: Editora 34: 2012. 238 p. DEJOURS, Christophe. **A Banalização da injustiça social**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **As relações humanas em destaque**. São Paulo: Nobel, c2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Material Didático para Atendimento Educacional Especializado (AEE)

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Metodologias e práticas pedagógicas para responder desafios do processo educacional inclusivo e especial; Desenvolvimento de autonomia e aprendizagem do educando com deficiência; Altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento; Programas de Atendimento Educacional Especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União – publicado em 25 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República. Brasília, DF: Senado, 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União – publicado em 23 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República. Brasília, DF: Senado, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 09 mar. 2012.

BRASIL. **Lei 7.611**, de 16 de novembro de 2011. Diário Oficial da União – publicado em 18 de novembro de 2011; 190º da Independência e 123º da República. Brasília, DF: Senado, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 26 abr. 2012.

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: pessoas com surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas/São Paulo, Pontes, 1989.

MANTOAN, M. T. E. **Integração & Inclusão: educação para todos**. Pátio: Porto Alegre - RS, 1998 b.

MELO, M. C.; RIBEIRO, A. E. A. **Letramento: significados e tendências**. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Compreensão da Função Social da Educação**PERÍODO DE OFERTA:** 8º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: Conceitos de filosofia e de educação. Educação ao longo da história e as questões filosóficas. Função da educação e o papel da escola no contexto social. Tendências pedagógicas na educação brasileira. Filosofia no cotidiano escolar. Formação do professor na sociedade da tecnologia da informação e do conhecimento. Pensamento educacional frente ao processo de globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2013. 384p.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010 141 p. (Educação contemporânea) ISBN 9788585701703.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 455 p. ISBN 9788524916335.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PONCE, Aníbal; PEREIRA, José Severo de Camargo (TRAD.). **Educação e luta de classes.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 198 p. ISBN 9788524902413.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Política**PERÍODO DE OFERTA:** 8º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

EMENTA: Estudo da Ética e da Filosofia Prática. Aprofundar as relações entre o bem moral e o justo e a transição das normas éticas para as normas jurídicas, bem como o papel destas últimas na formação de uma vontade geral e dos direitos fundamentais do homem; na constituição da sociedade e do estatuto do cidadão;

na formação do estado e de suas relações com diferentes regimes de produção. Análise das doutrinas filosóficas sobre a política. Natureza , origem, constituição e finalidade da comunidade política. As formas de governo. Ética e Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
HEEMANN, Ademar. **Natureza e Ética: dilemas e perspectivas educacionais**. 2.ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1998.
TORRES, João Carlos Brum (Org.) **Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada**. Petrópolis: Vozes, BNDS, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.
SOARES, Moisés Souza. **Ética e exercício profissional**. 2ª ed. Brasília: ABEAS, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado IV

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHR/CHA: 100/ 120

EMENTA: Conceitos de prática pedagógica, prática educativa, prática docente, prática social e práxis educativa; A multidimensionalidade da ação docente; Seminário Temático: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe, quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A.2006.
CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, São Paulo: Papyrus,1989.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na Escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos.2005.

FREIRE, Paulo. **Consciência e História: A práxis educativa.** São Paulo:Cortez,1979.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação.** São Paulo: Cortez, 2006.

GIROUX, Henry. **Os Professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed,1997.

SACRISTAN, J. GIMENO. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed,1998.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas.** Profissão docente e Formação: Perspectivas Sociologias. Lisboa: Dom Quixote. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

MORAIS, Regis de (Org). **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas, São Paulo: 1993.

PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a Ação do Professor.** Porto: Porto Editora, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Socialização e Sistematização do Tempo Comunidade/estágio

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHR/CHA: 30/ 36

EMENTA: Educação do campo: as tríades campo-educação-políticas públicas; cidadania-produção-pesquisa; Relação teórico-prática; Relação ensino-pesquisa-extensão. Diálogo com as disciplinas do Eixo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a**

organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org.). Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1980.

MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa. In: SANTOS, Clarice Aparecida (org.). **Por uma Educação do Campo: Campo-Políticas Públicas- educação**. Brasília: Inkra; MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nóvoa, Antonio. **Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”**. In: Serbino, R. V. et alii. Formação de professores. São Paulo, Unesp, 1998.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, jul/2008.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHR/CHA: 100/ 120

EMENTA: Orientação do TCC, tendo como referência: Articulação do trabalho com

as teorias das Ciências Humanas e Sociais. Percepção sistêmica dos sujeitos e da realidade do campo. Relação Geral-Específica nos estudos de sociedade. Pesquisador como sujeito e objeto – distanciamento. Fundamentação e análise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

De acordo com os TCC individuais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Normas da ABNT (versão atual)

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO INTEGRADOR VIII

PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre

CHA: 20h

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares correspondentes ao 8º semestre letivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no 8º semestre letivo do curso através de aplicação em projetos integradores promotores da prática docente no Tempo Acadêmico e no Tempo Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, EDIPURS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBANEO, José Carlos e SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2006.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Triom, 2001.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PERRENOUD, P. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Quadro 02. Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas do curso

COMPONENTE CURRICULAR: Associativismo e Cooperativismo

PERÍODO DE OFERTA: _º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Associativismo e Cooperativismo: histórico e conceitos básicos; As diversas formas de associativismo; A importância do associativismo no “Processo Educativo”; O Associativismo como um instrumento de exercício da cidadania; História do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo Brasileiro; Principais diferenças entre as sociedades cooperativas, associativas, mercantis e sindicatos; O papel das sociedades cooperativas e associativas no desenvolvimento da rural; Associativismo e Cooperativismo: experiências locais, no Brasil e no mundo; Procedimentos para a formação de uma cooperativa; Procedimentos para a formação de uma associação; Exemplos de estatutos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.**

LEONARDO, Rodrigo Xavier. **Associações sem fins Econômicos**. Editora RT.

Ed. 01. 366p. 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. **São Paulo: Atlas**, 2001.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. Editora FORENSE. Ed. 8. 1248p. 2013.

PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Horácio M. **Formas de associativismo vivenciadas pelos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de reforma agrária no Brasil**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Ministério Extraordinário de Política Fundiária, 1998.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

VALADARES, José Horta. **Cooperativismo: lições para nossa prática**. Brasília-DF, SESCOOP, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologias Participativas para o Desenvolvimento de Comunidades

PERÍODO DE OFERTA: _º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Noções sobre diferentes perspectivas do Desenvolvimento Rural. Noções sobre o que é participação. Metodologias participativas para o estudo de comunidades: Pesquisa-Ação, Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários e Diagnóstico Rural Participativo. Ferramentas metodológicas participativas. Planejamento e realização de um estudo de comunidade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AS- PTA, **Desenvolvimento Rural: soluções para problemas complexos**. Rio de Janeiro. 1991. 14p.

INCRA/FAO. **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários**: Guia Metodológico. 2005.

SCHMITZ, H. **Reflexões sobre métodos participativos de inovação na agricultura**. In: Agricultura familiar: métodos e experiências de pesquisa-desenvolvimento. Aquiles Simões, Luis Mauro Santos Silva, Paulo Fernando da S. Martins, Christian Castellonet (Orgs.). Belém: NEAF/CAP/UFGA: GRET. 2001. p. 39-99.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 7 ed. São Paulo: Cortez. 1996.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Estética

PERÍODO DE OFERTA: _º Semestre

CHR/CHA: 40/ 48

EMENTA: Estética e sociedade. Arte, cultura e sociedade. Escola de Frankfurt e a cultura de massa. Teoria da arte; natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. O conceito de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 3.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2008.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Capus, 2003.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHLICHTA, Consuelo A.B.D. **Arte e educação: Há um lugar para no ensino médio?** 1 ed. Curitiba: Ayamará, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Cartografia Social na Amazônia**PERÍODO DE OFERTA:** _º Semestre**CHR/CHA:** 40/ 48

Alfabetização Cartográfica e linguagem cartográfica: escala, legenda, orientação espacial, variáveis visuais. Conceitos elementares: localização, direção, lateralidade, visão horizontal e vertical. O poder dos Mapas. Mapeamento participativos por movimentos sociais: práticas tradicionais, conflitos territoriais e as reivindicações de direito; Práticas a serem visibilizadas e suas relações com a metodologia pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADONIAS, Isa. **A cartografia da região amazônica (Catálogo Descritivo)**. Rio de Janeiro.CNP/INPA. 1963. 2 vols.

ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro. IPPUR. UFRJ. 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1989.

BROTTON, Jerry. **Uma história do Mundo em Doze Mapas**. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

LUZ, Luziane; RODRIGUES, José.; PONTE, Franciney; SILVA, Christian. **Atlas geográfico escolar do Pará**. Pará: GEPTA/UEPA, 2013. Disponível em: http://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/127/1/Livro_AtlasGeograficoEscolar.pdf.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino médio. Revista **Geografia**, v. 16, n. 1, 2007.

SIMIELLI, Maria E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio in Geografia na Sala de Aula. In: CARLOS, Ana F. C. (Org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003. Capítulo 7, p. 92-108.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rosângela. D.; PASSINI, Elza Y. **Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. São Paulo: Contexto, 1991.

ALMEIDA, Alfredo W. B. Carajás: **A guerra dos mapas**. Belém. Falangola. 1993
PASSOS, Felipe G. **A cartografia digital na geografia escolar brasileira: contexto, características e proposições**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2017.